ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2936

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS *portas* das fortificações de Paris, vão desaparecer. Só uma delas — das 59 que existiam — ficará em pé: "a Porte du Point-du-Jour„. Esta será transformada numa especie de museu ao ar livre, documento histórico e recordação do tempo em que a capital francesa estava ainda circundada de fóssos. E a "Porte du Point-du-Jour„ será restaurada, com seus canhões bem montados e cheios de agua os primitivos fóssos.

Todas as restantes *portas* desapareceram. E onde antes estavam as de Menilmontant, Montreuil, Charenton, Gentilly, Choisy e Arcueil, levantam-se agora novos edificios. Outras foram substituidas por largos e praças, como as de Auteil, Dauphive e St. Cloud.

Em Lisboa quasi todas as portas desapareceram, em holocausto ás exigencias da cidade nova, e em boa verdade resta-nos apenas a de Martin Moniz, tão celebrada quão abandonada ..

* * *

RENASCE o caso de Frielas, visto que as irmãs da vitima não admitem que se trate dum suicidio, mas sim dum crime hediondo, como disseram em carta publicada n'*O Seculo*. Um agente pôs-se de novo em campo para alargar e profundar as investigações. Desejamos que não perca o seu tempo, tanto mais que o publico ainda não se esqueceu de que, quasi nos arredores de Lisboa, apareceu morto um homem em condições pouco de molde a convence-lo de que, por falta de dinheiro e com medo dos seus crédores, ele lhes quiz pagar as suas dividas com o seu próprio cadáver.

* * *

A DIRECÇÃO do nosso jornal e o nosso camarada sr. Norberto de Araujo receberam do sr. comandante Lima Santos, ilustre oficial de marinha engenheiro, director das Construções Navais do Arsenal da Marinha, uma carta em que nos é transmitida, em nome de todo o pessoal, a boa impressão causada no mesmo estabelecimento fabril do Estado, e no seu operariado, pelo primeiro artigo da nossa série "Como se trabalha em Lisboa„, e que se referia á vida de trabalho do mesmo Arsenal.

* * *

DEPOIS de amanhã, 6, ás 14 e meia, realiza-se no Museu Nacional de Arte Contemporanea a abertura solene da Sala Columbano, que é constituida pelo "atelier„ do grande Mestre e extraordinario artista, com os quadros legados ao Museu.

Trata-se de um acontecimento de arte, no mais exacto sentido da expressão, o que não deixa de corresponder a uma manifestação de saudade pelo notavel pintor, uma das mais gloriosas afirmações da arte portuguesa do nosso tempo.

* * *

DA sua viagem pela Grã Bretanha e Irlanda regressou hoje a Lisboa o ilustre romancista e jornalista sr. Ferreira de Castro.

As crianças

O poeta João de Barros meteu ombros á empresa delicada de adaptar os *Lusiadas* á curiosidade e inteligencia das crianças, conseguindo que o grande poema nacional perdesse o aparato mitologico e altaneiro, a fim de se converter numa leitura atraente, empolgante, patriotica sem durezas e cristã sem cruezas.

Venceu, porque o seu trabalho corre, do primeiro ao ultimo capitulo, como um desses regatos contentes que, de prado para prado e de vale para vale, conduzem uma corrente limpida em que se espelham, suavisadas, tamisadas, as colinas, os rochedos, os robles e as papoulas. Contra o que muita gente pensa, as crianças tornam-se inabordaveis, quando as pessoas taludas e de muito saber aspiram a ceifar-lhes o sentido das maravilhas, contando e explicando coisas altas que repugnam ao seu instinto, disperto e matinal.

Cremos que uma das razões por que, entre nós, elas nem sempre se mostram buliçosas, olhos rasgados para recolher do mundo as imagens rutilas e largas como gira-sois, reside precisamente na clausura em que

Foto San Payo

Dr. João de Barros

as metem os seus educadores, sugeitando-as a uma vigilancia monacal e povoando-lhes a imaginação com lugubres visões — quadros de Ribera, macerações e sangue, a empanar-lhes o brilho festivo da alma a desabrochar.

O padre Antonio de Oliveira — a quem os seus rancorosos inimigos nunca perdoaram a ternura com que ele se inclinava para os pequeninos, a fim de os livrar do mundo em que nasceram — dizia com frequencia:

— «O maior crime dos velhos está em envelhecerem tambem o amor das descobertas que existe nas crianças».

João de Barros, que, por impulso nativo, detesta a erudição e os gestos sagrados que a ministram aos inocentes e ás turbas, possui o segrêdo de se fazer entender e amar, versando assuntos que os seus criticos deturpam ou escurecem. Com esta admiravel parafrase da obra de Camões, rompeu as vedações que a isolavam e distanciavam de qualquer comunicação com os contos e as lendas.

O suco original, a grandiloquencia das estrofes imortais, as inversões e as translações da frase, os termos tecnicos, o arcaismo barbilongo e a expressão empeçada e confusa amaciam-se numa brandura de aparição que se ergue, suave e luminosa, através do sonho dum monge poeta, da pompa hieratica e severa duma nave ou dum claustro.

Quantos e quantos portugueses falam dos *Lusiadas*, que nunca leram!

Agora são as crianças que se vão encarregar da propaganda do Epico, recebendo-o, no seu coração, como a hostia da Patria. João de Barros fez de Camões o vigia e profeta dum Portugal alvorescente e ainda sem pecado.

ENCONTRA-SE á venda o livro de Adelino Mendes — *Ares de Espanha* — que encerra as notaveis cronicas em que ele disse aos leitores de *O Seculo* como viu o país vizinho — através do seu temperamento, da sua critica e do seu impressionismo.

E' um trabalho de jornalista, no melhor sentido da palavra — cada pagina traduzindo uma opinião livre ou a reacção duma sensibilidade para quem as cousas belas se traduzem na melhor prosa.

Adelino Mendes, que a escrever, a discutir, a atacar um abuso ou a desfibrar um assunto deixa uma recordação de força e plenitude, sob a forma de livro cria para os seus escritos o ambiente de concentração e força em que eles adquirem a sua verdadeira atmosfera e o seu ritmo empolgante.

* * *

NA 3.ª pagina publica o nosso jornal um comunicado, que decerto muito interessará a população lisboeta e principalmente, essa enorme multidão de cinefilos de que hoje se compõe a mocidade inquieta das cidades e até das aldeias.

Trata-se, na realidade, de alguma coisa de grande, de interessante sob muitos aspectos, e onde a arte e a persistencia se deram as mãos para um fim que merece registo: a propaganda do nome português no mundo.

Podem assistir a esta corrida todas as pessoas que se apresentem rigorosamente vestidas com trajos da epoca de 1835 a 1845.

* * *

UMA comissão de senhoras da Assistencia Nacional aos Tuberculosos entregou ontem ao chefe do Govêrno a representação no sentido de ser concedido a tão benemerita instituição o exclusivo da realização de corridas de touros de morte na zona de Vila Franca de Xira. O sr. general Domingos de Oliveira, que teve palavras do mais caloroso elogio á humanitaria acção das referidas senhoras, prometeu que se interessaria pelo assunto no proximo conselho de ministros.

* * *

SEGUNDO um telegrama de Washington, os meios financeiros estudam a criação dum banco de forte envergadura, com imensos capitais, a fim de fornecer dinheiro aos países e governos, em situação critica.

Será o diabo feito ermitão?

Entregar-se-hão os financeiros a obras de caridade?

Como a noticia vem de alem-mar, pode muito bem acontecer que seja simplesmente o presente — dum tio da América.

* * *

FOI publicado o decreto que aprova o projecto do primeiro lanço da linha da Povoa de Varzim a Espozende, Barcelos e Braga, compreendido entre Povoa de Varzim e Fão, elaborado pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Pelos teatros

Teatro Nacional

E', definitivamente, na proxima sexta-feira, que se inaugura a época de inverno no Teatro Nacional, subindo á scena, em «réprise», a peça «Degredados», de Virginia Vitorino. A seguir, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro fazem uma passagem de alguns originais portugueses, como sejam «Os velhos», de D. João da Camara; «Peraltas e Secias», de Marcelino Mesquita; e «Entre Giestas», de Carlos Selvagem. Depois será organizado um interessante «Serão Vicentino», em que devem colaborar alguns homens de teatro. Oportunamente serão anunciadas quais as peças portuguesas e estrangeiras a estrear durante a época que se inicia daqui a três dias.

"O Sabão n.º 13"

A necessidade do cumprimento das recitas de assinatura obrigam «Sua Alteza» a retirar em pleno exito do cartaz do Trindade, representando-se até quarta feira da proxima semana.

Para quinta-feira, 13, o Trindade anuncia a primeira representação da comedia em 3 actos, de Hackett e Mergine, tradução de Antonio Dias Costa e Antonio Carvalho Ivo, «O sabão n.º 13». Esta comedia, que durante meses seguidos foi representada no estrangeiro, assenta no elenco da Companhia Lucilia Simões como uma luva. Tanto mais que Chaby Pinheiro toma parte no seu desempenho em um papel comico que está está no seu feitio.

"O meu menino"

Reabre depois de amanhã o Teatro Avenida, prosseguindo a exploração dos «Artistas Unidos», forçados recentemente a interromper os seus espectaculos pelo falecimento da sua consocia D. Aldina de Sousa. Volta, portanto, a representar-se neste teatro, em duas sessões, a farsa musicada «O meu menino», com o actor Vasco Santana no protagonizla e os restantes personagens interpretados pelas artistas Tereza Gomes, Irene Izidro, Maria Sampaio, Julia de Assunção, Santos Carvalho (Manuel), Alves da Costa e Abilio Baptista.

José Monteiro

O actor José Monteiro, que foi da escola do Gimnasio, discipulo do saudoso Vale, tem atrás de si, metodicamente, inteligentemente, uma bela carreira de trabalho, em Portugal e no Brasil. Elemento da Companhia Lucilia Simões, o distinto artista é um dos interpretes da peça «Sua Alteza», na qual desempenha, com grande brilho e proficiencia, o papel de «Amaral», que é, sem contestação, uma criação digna de registo e que a critica toda anotou.

Atrás do reposteiro

Sobe brevemente á scena, no Apolo, a nova peça da empreza Irmãos Ferreira, «A Regateira», que vai seguir-se á opereta «A Flôr do Bairro».

—Com uma recita de homenagem a Adelina Abranches e a estreia da peça «O Pardalito» termina hoje os seus espectaculos em Setubal a Companhia Adelina-Aura Abranches, que amanhã faz a sua estreia no Teatro Garcia de Rezende, em Evora.

—Partiu ontem para o Porto, onde vai tratar de assuntos que se relacionam com a temporada da sua Companhia naquela idade, o emprezario José Climaco.

—Fixou residencia em Lisboa, tendo-se matriculado na Faculdade de Direito, o escritor teatral portuense sr. Ascensão Barbosa.

—A' hora do nosso jornal entrar na maquina devem estar desembarcando no Posto de Desinfecção os artistas da Companhia Satanela-Amarantet, de volta da sua «tournée» ao Brasil.

—São nove os numeros de musica, da autoria do dr. Coutinho de Oliveira, que constituem a partitura da peça «A Flôr da Murta», em ensaios no Gimnasio, alguns dos quais serão cantados por Palmira Bastos.

—No Teatro Variedades mantem-se o exito da revista «O Cavaquinho».

—Têm-se acentuado consideravelmente os melhoras do actor Alfredo Ruas, ainda internado no Hospital de S. Luís, mas já em via de um proximo restabelecimento.

—Continua em scena no Maria Vitoria a opereta «O Quebra-Bilhas», prosseguindo os ensaios da revista «A Rapioca», que deve apresentar ao publico varias novidades e surprezas.

—Um dos numeros de sucesso do programa da nova companhia de circo que está a exibir-se no Coliseu é o das famosas Irmãs Stefanis, nos seus prodigiosos exercicios de força dental.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — ESTREIA DE **Esperanza Moreno** A's três da manhã **Pose Nú artistico**

Antigo Alhambra — Parque Mayer

ABADIA
Cave-Restaurante
Os Jantares e Almoços a **10$00**, que se inauguraram, têm tido a maior das concorrencias do grande publico lisboeta. A's crianças até 5 anos é-lhes servido gratuitamente um jantar como qualquer pessoa, até 10 anos, meio jantar. A mais selecta assistencia.

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)
Pele e Sifilis
Rua do Mundo, 92, das 3 ás 5

COISAS LITERARIAS

UM LIVRO
de Claude Farrère

Acabo de lêr, como toda a gente que lê, o livro de Claude Farrére «Le Chef». Parece-me que êsse livro não é de molde a ferir a nossa susceptibilidade de portugueses, porque certos êrros mais importantes não pretendem ofender e outros, de nomes, de locais, ou coisas inverosimeis, relativamente aos factos e situações, proveem, evidentemente, de informação errada ou mal compreendida, de notas tomadas á pressa e da necessidade de colocar um romance já delineado numa cidade vista a correr, sem tempo de a conhecer verdadeiramente. Não cito êsses êrros um por um, pois que já alguns foram apontados num artigo publicado nas «Novidades» e outros no «Diario de Noticias» pelo sr. dr. Agostinho de Campos.

Se um português consciencioso tivesse passado pela vista as provas do romance de Claude Farrére, muitos dêsses êrros desapareceriam, e o «*marquês*» da Veiga, ministro, poderia ser um homem distinto, rico, até mesmo de nobre ascendencia, mas chamar-se-ia apenas Marques da Veiga. E asim ficaria certo.

Não devemos tambem estranhar que Claude Farrére coloque uma revolução aqui. Eu poderia dizer que a culpa é nossa, e do nosso inquieto viver ha bastantes anos, mas nem isso creio, pois imagino, simplesmente, que o notavel escritor francês quiz descrever um país pouco conhecido, pouco *gasto* pelos numerosos romancistas e viajantes de todo o mundo, oferecendo, assim, essa novidade aos seus leitores e á sua propria inspiração.

Vê-se que êsse país lhe agradou, e mais lhe agradaria ainda se tivesse podido passar algum tempo a integrar-se na beleza da paisagem, dos monumentos, dos aspectos; a encher os olhos com a luz dos nossos dias claros e das nossas noites luminosas.

E' o que podemos calcular por êste livro e por outros mais vivos e brilhantes da obra de Claude Farrére.

... Colocar uma revolução aqui... Mas Farrére podia coloca-la em qualquer parte do mundo. Era o seu mais elementar direito de romancista, e, dada a crise que o mundo atravessa, sejam quais forem as causas que a determinam, e que tão discutidas são, seria verosimil e possivel colocar essas agitações em qualquer ponto do globo, porque elas existem, actualmente, em todos os pontos onde o homem existe.

«Le Chef» contém, até, uma lição muito para ser meditada pelos *chefes* de facto, ou de intenção, de todos os países civilisados, ou que julgam sê-lo.

A saude do corpo e da alma, unica base da felicidade normal de todos e de cada um, não é com revoluções que se consegue.

Para nós, o livro de Claude Farrére é, em muitas paginas, gentilissimo, prestando homenagem ao caracter português, á nossa cortetzia, ás nossas tradições, á nossa lealdade...

Meio mundo falará de Portugal, a proposito dêste livro. Seria orgulho desmedido dizer que não precisamos disso.

Quanto ao valor do romance, creio que haveria lisonja em coloca-lo entre os melhores de Claude Farrére. Que diferença de «La Bataille» por exemplo! Talvez se o autor tivesse podido *sentir* absolutamente êste livro, —talvez se a sua demora em Lisboa o deixasse repassar-se do nosso ambiente moral e material e aprender os traços mais nitidos das nossas figuras, «Le Chef» fosse o romance *obra-prima* que se pode sempre esperar dum talento como o de Claude Farrére. O que é possivel, tambem, é que esse romance mais estudado fosse menos amavel para nós...

MARIA DE CARVALHO

Paramount Films

Parada do Amôr

O maior sucesso do mundo com
Chevalier e Jeanette Macdonald

Este filme esteve 7 meses em exibição no Coliseu de Barcelona, com 3 exibições diarias, tendo sido retirado do écran em pleno sucesso, para dar lugar a outros filmes

UM FILME PARAMOUNT

Amanhã, dia 5, no **TIVOLI**

A Musica

Lotte Schone no Tivoli

Lotte Schone é a primeira e mais notavel cantora alemã da actualidade, consagrada com o maior entusiasmo por todos os publicos da Europa e dos Estados Unidos; cantora da Opera de Berlim e de Viena é considerada a interprete ideal de lieder, especialmente de Mozart, Beethoven, Schumann, Schubert e dos modernos compositores. De rara beleza e suprema elegancia, Lotte Schone impõe-se pela sua linda voz de puro e cristalino timbre, pela sua primorosa escola de canto e grande virtuosidade.

Esta grande artista toma parte nos concêrtos de assinatura que se inauguram no Tivoli no dia 15, bem como a grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e pelos maestros Franz von Hoeslin, do teatro Wagneriano de Bayreuth e Vladimir Golschmann, o tenor Tito Schipa, a pianista Madeleine de Valmalete, a cantora hungara Marie Basilides, o pianisa e compositor Bela Bartok, o violinista Georges Enesco, os pianistas a 2 pianos, Wiener e Doucet, o violoncelista Tony Close, o celebre côro Smetana, de Praga, composto de 50 figuras, o pianista Boris Golschmann, etc. A assinatura que está enorme, contando-se entre os assinantes as principais familias aristocraticas da sociedade elegante, encerra-se esta semana.

Festival Ruy Coelho

No grande festival sinfonico que dá no proximo domingo, no teatro da Trindade, em «matinée», e no qual dirigirá uma orquestra sinfonica composta de oitenta professores, vai o maestro Ruy Coelho fazer ouvir, em primeira audição, a sua obra mais recente, destinada a provocar verdadeira sensação e a abrir á musica portuguesa horizontes novos.

A nova obra é uma «Suite Africana», composta de três andamentos assim divididos: (a) «Dança do meio dia», (b) «Dança do Solpôsto», (c) «Dança da noite». Na primeira, o ritmo «obstinato» e as côres vivas, assim como a harmonia desarticulada, dominam e criam um ambiente de verdadeira flora tropical.

A segunda contém toda a languidez do pôr do sol, em manchas sonoras de mórno torpôr.

A ultima constitui uma dança tragica e sensual, guerreira e lubrica.

Os bilhetes para êsse festival estão á venda na Casa Oliveira, 57, Rossio.

NO COLISEU

Os famosos programas e o sucesso da Nova Companhia de Circo

Ha muito tempo que uma companhia de circo não alcança o sucesso que a que está no Coliseu tem obtido, mercê do seu famoso programa, todo ele cheio de novidades e atracções em que estão incluidos os ursos apresentados pelo notavel domador Kautzcky, que executam numeros de dança, de patinagem e de ciclismo; a interessante troupe The Royal Scots, composta por oito lindas mulheres que fazem varios exercicios em bicicleta; as formosas Irmãs Floritas que executam valiosos trabalhos de gimnastica em escada livre; as gentis Irmãs Stefanis que fazem prodigiosos exercicios de fôrça dental; a surpreendente contorcionista Miss Dora, a admiravel malabarista Rosea, a gimnasta em trapezio Miss Morgany, os aplaudidos barristas Callaeroos, os admiraveis equilibristas volteadores Trio Zirkas, os excentricos Nesley e, enfim, todos os outros artistas que compõem a formidavel companhia.

Na quinta-feira ha «matinée», tendo entrada gratuita as crianças até dez anos.

CLUB MONTANHA
Rua da Gloria

Continuam neste elegante club, com grande exito, as encantadoras artistas Vera Frey e Manolita Duque, que ali têm conquistado os numerosos frequentadores com os seus lindos bailados e engraçados «couplets».

Por estes dias vai esta elegante «boite» fazer mais uma estreia, a da sensacional e formidavel artista Dorotella, coupletista das melhores e bailarina das mais surpreendentes, classificada em Espanha *La reina del Charleston*.

Moça, encantadora, soberbo guarda roupa, Dorotella vai conquistar os «habitués» do Club Montanha, pela sua graça e pelos seus bailados.

No intervalo das sessões dança-se todas as noites animadamente.

Paul Breslau

Na **JANSEN,** em grande concurso de dança de resistencia. O maior acontecimento desportivo. Grande numero de concorrentes. Entrada livre ás Senhoras acompanhadas por cavalheiros. EXITO FORMIDAVEL.

A SEVERA

Produção da Sociedade Universal de Super-Filmes, Ld.ª

O primeiro grande filme sonoro e cantado em portuguez sobre motivos da famosa obra de Julio Dantas

Realisação de LEITAO DE BARROS **Direcção Tecnica de RENÈ CLAIR**

Assistentes { **Bernard Brunius** / **Antonio Leitão**

Operador-Chefe — **Salazar Diniz**

Fotografo-Chefe — **Ferreira da Cunha**

Arquitecto — **Guilherme Gomes**

Distribuição Mundial: — H. DA COSTA — Paris. (Fox-Film Cº America UFA — Berlim)

GUARDA-ROUPAS: — Granier-Paris. Souplet-Paris. Berthelin-Paris. Castelo Branco-Lisboa. Cruz-Lisboa. Valverde-Porto

Condições em que se pode assistir á corrida de gala

Vai-se realisar em Lisboa um espectaculo unico no mundo, e que jamais se repetirá: E' a tourada de gala de «A Severa»! Apesar de vivamente solicitada, a Sociedade Universal de Super-Filmes, L.ª, editora do grande filme «A Severa», não quiz vender ao publico bilhetes para assistir a esse espectaculo, com prejuizo de algumas dezenas de contos. A tourada de «A Severa» não será portanto presenciada apenas pelos ricos, que poderiam dispôr de 100 ou 200 escudos por cada lugar. Pelo contrario, a multidão de entusiastas de cinema, de artistas, e do Povo, verdadeiramente português e apaixonado ainda da Festa dos Touros, — a ela poderá assistir e *gratuitamente*. A' semelhança de alguns grandes filmes americanos (Ben-Hur, etc.) e mesmo de filmes europeus (Premio de Beleza, etc.), nos quais se apresentam grandes multidões convocadas voluntariamente, a S. U. S. permitirá a entrada, na Praça de Touros de Algés, e segundo o plano abaixo publicado, a uma figuração voluntaria, sujeita ás regras e ás disposições da realisação artistica, até a um total de 3.000 pessoas.

Na Tourada de Gala figurarão Coches, Cavaleiros e Toureiros, numa reconstituição cheia de riqueza. As mais ricas «toiletes» de senhora e de homem estão confecionadas nos melhores «costumieres» do mundo, tendo a sua grande parte sido feita expressamente.

Todo o publico estará vestido á época de 1835 a 1845, e a Praça apresentará uma decoração de gala da mesma época, feita sobre maquetes proprias, com tecidos antigos, duma grande riqueza decorativa e que por milagre se encontram ainda numa velhissima casa de decorações religiosas e civis de Lisboa. Tourearão Antonio Luis Lopes («Conde de Marialva») e D. Antonio de Almeida Lavradio, Conde de Avintes (no papel de «D. José»). Na Praça entrarão muitos dos sumptuosos coches portugueses, bem como um esquadrão de *Guarda Nacional*, perfeita e completa reconstituição feita sob o alto patrocinio do Ministerio do Interior, além de todo o cortejo deslumbrante das cortezias, com a colaboração do material do Museu Nacional de Belem.

O publico assistirá á filmagem destas cortezias, das sortes principais e verá a «trucage» e os processos a empregar para a sorte da morte do touro pelo personagem o «Custodia» (Ribeiro Lopes), bem como de outras sortes, e colaborará ele proprio, pois as «panoramicas» e os «travellings» assegurarão uma filmagem completa de todo o publico. Um serviço de ordem está perfeitamente assegurado por uma brigada de policia dupla da habitual.

As condições em que o publico pode assistir gratuitamente são as seguintes:

1.ª Todo aquele que desejar assistir á Corrida de Gala deverá pedir uma senha numerada, azul, nos locais seguintes: São Luis, Odeon, Central e Olimpia, a partir de terça-feira, 4, de Novembro.

Essas senhas são numeradas de 1 a 3.000, e garantem entrada gratuita aos primeiros mil e quinhentos portadores chegados ás portas da Praça de Algés no dia da corrida.

2.ª Além destas senhas haverá as *senhas brancas, em numero limitado, com entrada á parte e lugar garantido*. Para a obtenção destas senhas é necessario um deposito provisorio de 10 escudos por pessoa *quantia de que o portador da senha será reembolsado á entrada da Praça*. As senhas brancas são distribuidas exclusivamente nos escritorios da S. U. S., Avenida da Liberdade, 73, 1.º, a partir de terça-feira, 4, das 16 ás 19 horas.

Os portadores das senhas brancas provarão previamente os seus fatos nos guarda-roupas, em dia especialmente indicado.

4.ª As portas da Praça abrem ás 8 horas da manhã. Os portadores das senhas poderão entrar das 11 ás 12 horas. Todo o publico pode levar farneis e comer no interior da Praça.

5.ª *Os vendedores ambulantes* que desejarem fazer o seu negocio na Praça, poderão fazel-o, sem pagar coisa alguma, mas para isso precisam de uma senha especial, dada nos escritorios da S. U. S.

6.ª A entrada do publico nos guarda-roupas far-se-ha por turnos, bem como a saida. A sua distribuição pela Praça far-se-ha sob indicações da realisação artistica.

7.ª Salvo caso de força maior, o publico compromete-se a permanecer na Praça até ás 5 1|2 horas da tarde. Um serviço especial de electricos e de comboios será assegurado pela Carris e pela Sociedade Estoril. E' permitida a entrada aos estudantes de capa e batina, portadores de senha azul.

E' interdito o uso de aparelhos fotograficos; os encontrados na Praça serão apreendidos e restituidos nos escritorios da S. U. S.

8.ª O publico deve obediencia ao Realisador, Assistentes e Contra-regras do filme, e aceita tacitamente as condições expressas no verso da sua senha de entrada.

9.ª Todo o acto de indisciplina ou incorrecção é imediatatamente punido pela autoridade com a expulsão da Praça.

10.ª O publico não deve levar creanças, nem se recomenda, apezar de toda a vigilancia, que deixe valores importantes nos vestiarios.

A' filmagem deverá assistir S. Ex.ª o Inspector Geral dos Espectaculos, bem como a Comissão de Censura de filmes.

Não se tratando de um espectaculo publico, mas de uma sessão de trabalho de filmagem, não têm entrada na Praça nenhuns bilhetes além das senhas mencionadas e de livre-transito especiais da S. U. S. Estas disposições serão rigorosamente cumpridas.

A tourada realiza-se no domingo, 9 do corrente, se o tempo o permitir

GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS MAIS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

MAIS de 600 premios

OS PRIMEIROS PREMIOS

1.º Uma linda vivenda no Parque Estoril
2.º Um gramofone electrico "His Master's Voice"
3.º Uma mobilia de escritorio "Andiroba" dos Armazens de Moveis do Calhariz
4.º Citroenette electrica
5.º Aparelho de T. S. F. "SICRA" da Casa Audak, Ltd.
6.º Mobilia em junco e malaca "Rotin"
7.º Fogão esmaltado de cosinha, Fabrica Portugal
8.º Enxoval para noiva, da casa Grandella
9.º 1.000$00, em dinheiro, premio "Robbialac"
10.º, 11.º e 12.º gramofones portateis "His Master's Voice"
13.º Esquentador Becuwe, das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade
14.º Uma banheira em Ferro Esmaltado, das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade
15.º Um estojo de manucure em prata, «Signé» Leitão
16.º Uma jarra de bacarat e prata «Signé» Joalharia do Carmo
17.º Um estojo de toilette, 9 peças em prata, Joalharia Morais
18.º Uma semana no Estoril, 2 pessoas, no Grande Hotel de Italia

Brevemente publicaremos a lista completa dos premios

NUM VALOR SUPERIOR A 350.000$00

Porque não concorre se ainda está a tempo ?

Peça á nossa Administração ou aos vendedores do «Diario de Lisboa», os numeros que lhe faltam para ter a sua caderneta em ordem

RITMO CITADINO

LISBOA

é, ou não, um jardim á beira-mar plantado?

Diz o Génesis ou a Sagrada Escritura, que, após o Supremo Arquitecto, em seis laboriosas tarefas, têr criado a luz, o firmamento, a terra, a agua, os astros, os peixes, as aves, e os outros animais, e descansado á sétima jorna, laborou um delicioso jardim que denominou Eden, com o intuito de bem recrear Adão, a quem acabava de dar vulto, com o limo da terra, e vida, com o seu sôpro divino, e, havendo esse ingénuo pai do homem, instigado pela sedutora Eva, por quem sacrificára a melhor costela, infringido a ordem do Criador, que o proibia de tocar nos amadurecidos frutos do bem e do mal, da arvore fecunda da sciencia, tão vilmente cortejada pela rastejante serpente, foi, com sua culpada companheira, expulso desse deleitoso Paraizo, e condenados, ambos, a um viver de dôres e de trabalhos, neste imenso vale de lagrimas.

Dirão agora: Porque será, que este eterno maçador do ritmo citadino, nos vêm impingir mais esta sédiça cega-rega dos primarios tempos biblicos? E' que, e nisso, tão sómente, reside a sua alegação de defeza, é seu bem intencionado proposito, deixar claramente acentuado, que foi esse sagrado jardim, não só o primeiro adôrno recebido pela Terra, mas tambem a origem de todos os jardins existentes no Mundo.

Redopiaram, com o rotativo Globo, centurias e olimpiadas, calendas e seculos, e outros jardins famosos vieram demarcar sublimes eminencias do viçoso imperio de Flora: — Os das Hespérides, de onde Hercules roubou os valiosos pômos de ouro, que só Atlante deveria colher; — os Suspensos, da Babylonia, erectos pela Rainha Semiramis, sôbre o Eufrates, e que deram ao Mundo, uma das sete maravilhas; — os de Alhambra e do Generalife, em Granada, com que o Rei mouro Abderraman I aformoseou as ua castiça côrte da Bética; — os Romanos, das Vilas Borghése e Doria, e do Pincio, que ainda hoje evocam os afastados tempos renascentistas dos Médicis; — os de Versailles, em que, a suprema arte de Le Notre, o grande arquitecto jardineiro da côrte de Luis XIV, soube, com fino primôr, imprimir graça, bucolismo e magestade

Até fins do seculo XVIII, qual odalisca que só ao seu sultão pertence, fôram os aformoseantes jardins privilegio exclusivo de grandes Senhores; reis, principes, imperadores e colifas os conservavam enclausurados pelos seus rodeantes muros. Raiou, porém, o dia em que a turba ululante, assalariada pelo triumvirum de Danton, Marat e Robespierre, forçando, irreverente, os dourados portões das Tulherias, deixou entrar de roldão, ao canto arrebatado da Marselheza, o pôvo febril e exaltado de Paris, patenteando-lhe assim, os seus formosos jardins, e essa data historica veiu inaugurar, para todo o Mundo, o inicio do periodo da libertação e da consequente criação dos recreadores jardins publicos.

Subindo ao trono Napoleão I, volveram a triunfar os jardins franceses, já então, com o acentuado sabôr grego emprestado pela estatuaria mitologica, e com a linha labirintica dos seus alegretes no gosto de hortus espartano, muito mais floridos do que os de Le Notre. Os magnificos Parques, de Saint-Cloud, de Compiége e de Fontainebleau, tão preferidos de Bonaparte, são verdadeiros modelos desse encantador estilo que, o bom gôto fez adoptar tambem, em Lisboa, nos jardins dos elegantes Palacios dos Condes, de Farrobo da Ega, de Pombeiro, e do Barão de Quintela, alguns deles ainda hoje existentes. Porém, estes primorosos vergeis e tantos outros da mesma igualha, vieram a sêr destronados, para dar lugar aos do gôsto inglês, mais bucolisados e rusticos, que todas as grandes capitais adoptaram, do que é prova, a existencia dos grandiosos: Hyde Park, de Londres, Bois de Bologne, de Paris; Thiergarten, de Berlim; Prater, de Viena; Bois de la Cambre, de Bruxelas; Retiro de Madrid; e de muitos outros que enriquecem a Europa.

E, é triste! Enquanto estas cidades se valorizavam com estes esplendidos parques, Lisboa, a formosissima cidade, com um chão mais exuberante do que elas, amesquinhava-se com um apelintrado Passeio Publico, um pindárico Campo Grande um apequenado Jardim da Estrela, e com uma série de jardinsitos que, pela sua minusculidade, se tornavam imperceptiveis nas plantas topograficas dos roteiros «guias da idade!!

Pregunta-se: Se assim é, qual a razão por que o poeta nos veio cantar, que Lisboa «é um jardim á beira-mar plantado»? Pois, exactamente para se esclarecer esse ponto duvidoso, é que, depois de lhes darmos, apenas, nova grafia, passamos a transcrever trechos documentados em obras eruditas de passados séculos, que vêm provar á puridade, que, tão inspirado titulo, acerta ás mil maravilhas, na fronte varonil e altiva da «mui nobre e leal cidade de Lisboa».

— «Os frescos prados de Lisboa, fôram os verdadeiros Campos Elysios, por sêrem os sitios bem-aventurados, onde fabulavam andar as almas dos homens ilustres, tanto da paz como da guerra, e se comer aí, a dulcissima ambrosia, e beber o néctar com que só se alimentavam os Deuses Por isso, dizia Homero, que a alma do Rei Menelau estava em Portugal, em perpétua gloria, e sêrem os campos cheirosos e frutiferos lisbonenses, aqueles fabulosos Elysios, como declarou Estrabo, quando disse estarem na ultima terra do Mundo, chamada Ulyssipo, lugares divinos em que não havia muito Inverno, e correr sempre um continuo Zéfiro que regala a gente...

...«Este vento Zefiro, tão quadrante na cidade de Lisboa, é aquele a que os antigos latinos chamavam Favonio, por sêr mui sadio e amigo da humana Natureza, e por muito cursar nos Campos Lisbonenses, faz como já dissera Ovidio, com que estejam sempre numa perpétua Primavera. e na verdade, bem notório é, como em todo o tempo, assim no Verão como no Outono e Inverno, florescem os campos de Lisboa, estando sempre com muita cópia de variegadas flôres de suaves perfumes, com que tanto se espantam os estrangeiros e se envaidecem os que são naturais desta grande cidade. E com razão, pois têm no Natal, rosas e mais flôres, e em Setembro, cravos e boninas, com que de continuo, estão á porta da Santa Misericordia, seis lavradores a tecerem capas e grinaldas, e a fazerem ramalhetes, tudo de mimosas flôres que aí se encontram, como se então fossem colhidas, com aquela graça e suavidade que nos regalam a alma; e é muito para notar que o cheiro delas, é mais suave e excelente, que todas as outras que a terra produz, em outras partes, mesmo deste Reino. E tambem se pode admirar a sua formosura e excelencia, todas as terças-feiras, na linda praça a que vulgarmente se chama Rocio, onde se vê nela, uma grande e vistosa rua, duma e da outra parte, cheia de muitos ramalhetes de flôres, e tambem, todo o genero de ervas medicinais, cousa que em todo o Mundo senão acha tão variado, e que muito estimadas são, assim como curiosidade, como para alivio dos doentes...

...«Não são em Lisboa poderosas as geadas e frios do Inverno, para as tolher, nem menos as grandes calmas de verão, para as secar, como fazem em todos os outros climas. Aqui tudo nasce da boa natureza da terra, pelo que com muita razão disse um poeta antigo, devido ao seu abundante têrmo, que nela era todo o tempo verão, pois estava como um paraizo terreal sempre revestida de lindas flôres, e fresco e viçoso verdôr, pelo que a tinha por mais feliz que os proprios Campos Elysios, como gravou nestes latinicos versiculos:

Ver ubi perpetuum vestitus germine campus.
Judicat Elysüs longe felicior arvis.

E, agora que gastei o meu latim, e o dos outros, e certamente se convenceram já de que Lisboa é, sem contestação, hereditaria senhora daquele titulo inconscientemente posto em duvida, entremos no caminho das realizações, para que jámais, por nossos desleixo e culpa, volte a cometer-se o mesmo erro.

Subordinando esta tarefa ao almejado plano geral de melhoramentos da cidade, de ha muito advogado no «Diario de Lisboa», começamos por dotar todos os futuros bairros da capital, de pelo menos, um jardim que, por seu tamanho, risco e postura, mereça bem esse nome. não devendo esquecer o completar-se alguns deles, por forma a que, o seu resguardo, venha a tornal-os um seguro recreio para crianças. E, a proposito, lembro quanto seria acertado, o Municipio adquirir, para esse fim, o murado e umbroso Parque de Eugenio de Almeida, em Palhavã, hoje tão rodeado de recentes construções.

Seguem-se, aos jardins, os parques, os quais, por estarmos atravessando o periodo progresivo da locomoção acelerada, já não podemos medi-los a metros, mas sim, a quilometros pois têm até de sêr dotados segundo os novos metodos,, de vias parciais de tráfego: ferrocarril electrico, auto-camions e pista de autos ligeiros; nesta conformidade indiquemos no enorme perimetro da cidade dois vastos parques colocados nos seu extremos oriental e ocidental que, depois de executados, viriam, com seus macissos florestais, abrigar e depurar os aglomerados urbanos existentes entre ambos: o primeiro, nos extensos terrenos que rodeiam a Portela, disfrutadores, nas culminancias, de panoramas magnificos, sôbre áquem e além Tejo, e em que, a par de belvedéres, restaurantes, jogos, etc,, se deveria executar um grande aeródromo, de maneira, até, a nele poderem aterrar as monstras aeronaves de carreira mundial, e que, junto, tivesse um esplendido Hotel-Casino, de aspecto arquitectonico ultra cosmopolita; — o segundo, na dilatada faixa de terras que vai dos risonhos sitios do Calhariz e de S. Domingos, em Benfica, até ao arejado Alto da Ajuda, certamente o sitio mais salubre de Lisboa, e cujas perspectivas, seguindo a topografia da montanha, variam constantemente, local este em que, com justificada razão, se deveria edificar a discutida Cidade Universitaria, ou, mais portuguesmente, o Bairro do Estudo Geral; e de pois, fazer-se encorporar esta faixa que deve, desde já, ser florestada, na frondosa Tapada da Ajuda, cuja porta, tão susceptivel de ser adornada, daria entrada principal a esse extensissimo parque. Seria tambem nele,, e na sua maxima eminencia de Monsanto, que, depois de se fazer arrazar aquele tumulo de vivos, lá existentes, se deveria erguer um arrogante pavilhão, centralizando uma vasta esplanada, de cujas altivas torres viria a disfrutar-se, aos quatro ventos, indubitavelmente, um dos mais descomunais e assombrosos panoramas do Mundo.

A exemplo do que, em identico caso, fez o ilustre general Vicente de Freitas, mui digno Prsidente do Municipio de Lisboa, pessoa bem entendida nestes assuntos, dever-se-ía consultar, para ser acatado, um especialista da categoria de Mr. Forestier, que foi uma suprema autoridade neste capitulo, do que me capacitei, ao admirar os graciosos jardins que, a sua mão de mestre, traçou nos lindos Parques, de Montjouich, em Barcelona, e de Maria Luisa, em Sevilha, que constituiram autenticas maravilhas dos extraordinarios Certamens realizados nessas cidades.

Sôbre o assunto de que vimos tratando; o proficiente arquitecto-paisagista, Nicolau Rubió, director dos Parques Publicos de Barcelona a comelha na sua obra intitulada «El problema de los Espacios Livres, que a topografia dos Parques deve conservar a situação biologicamente natural, havendo conveniencia em se deixar tranquilos e quietos todos os troços dominadores, para que se não espatife o disfruto das cumeadas, acentuando tambem que, da mais moderna teoria dos Parques, fazem parte as chamadas «Zonas Agricolas», que muito bucolizam esses trechos que, para serem verdadeiramente belos, tanto precisam manter o aspecto rustico e campestre, e, em boa verdade, nada há mais ridiculo e caricato, do que vê-los ataviados de arrebiques caros e pretenciosos, e, sobretudo, absolutamente impróprios.

Em capitulo especial mostra ainda a conveniencia de dotar os parques, de grandes tanques ou lagos, aos quais considera como o seu mais preferido e lucrativo recreio. Triste é dize-lo! Mas, esse tão acertado criterio, não devemos adopta-lo em Lisboa, enquanto não esteja assegurada agua corrente suficiente, que os inibam de se constituirem em fécos miasmosos e paludes. Pôde ele ser afoitamente aconselhado na «Ciudade Condal», porque os sortidores alimentados pela «Sociedad General de Aguas de Barcelona», dispõe, para o abastecimento da cidade, de um caudal diario de 200.000m3 e possui maquinas elevadoras de um potencial instalado de 12.000 C. V., e de uma rêde de tubaria de mil quilometros! Tal quadro comparativo, bem patentemente demonstra que, infelizmente, não temos acompanhado, sôb este aspecto tão essencial, o ritmo da época que trilhamos, e que é de continuas transformações, umas violentas, silenciosas outras.

Mas, lisboetas, nem tudo são espinhos nesta famosa cidade! E hoje, bem vos podeis orgulhar de possuir uma linda e caprichosa instalação de bizarro aspecto rustico, onde floresce uma das mais exuberantes vegetações da Europa. Foi tal mimo de encanto, iniciado por essa alma de artista, que foi Fernando Silva, a quem, os jardins municipais tanto ficaram devendo, e prosseguido, com um rasgo de arte que excede até, o do grande arquitecto catalão, Antonio Gaudi, na sua identica construção no Parque Guel, em Barcelona, pelo subtil artista e antigo discipulo de Mestre Salgado, Raul Carapinha, que vê os seus quadros laureados em varias exposições e expostos em muitos Museus do País, e a quem, por justissimo mérito, devia ser dada a direcção suprema dos jardins publicos da capital. E, é ao génio criador destes dois modelares e distintos tecnicos do Municipio que Lisboa fica devendo, quem sabe se, a mais bela e preciosa «Estufa Fria do Mundo»!

E. RAPOSO BOTELHO.

Na LOJA DAS SEDAS E VELUDOS
da RUA AUGUSTA, 162-164
estão expostas duas "toilettes" da grande corrida de gala de
"A SEVERA"

Eduardo Martins & C.ª L.da
Apresentam hoje e dias seguintes as suas recentes novidades para a presente estação, bem como fazem, pelas 15 horas, a passagem dos modelos de vestidos e confecções.
Rua Garrett, n.os 1 a 11
Rua Nova do Almada, n.os 103 a 115

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Orgulho

O orgulho literario pode ser uma virtude. Compreendo-o, respeito-o, mas não o sinto. Acostumei a minha pena a ser modesta, seguindo a sua inspiração de momento, que a torna maior do que ela não é, ou a deixa fria e inerte sôbre o papel, sonhando, amando, que vale mais ainda do que escrever. Respeitei sempre o talento alheio, mesmo nas horas de combate, por uma idéia, falsa ou verdadeira, mas sempre sincera, e depois quando a paz e a renuncia descem sôbre as almas sarando-lhes as feridas. Nada, ou muito pouco, tenho conquistado para mim. Poupo-me á popularidade, que ás vezes, é vulgaridade. Discretamente, transformo o meu nome naquela sigla obscura, que os canteiros goticos gravaram nas pedras das catedrais, banal recordação que o tempo logo apaga, tornando-a intraduzivel e irreconhecivel.

O tempo passa e, na sua areia, perdem-se os meus passos e os dos outros. Os que vão á frente, dá-lhes em cheio o sol, que os ilumina e os engrandece; os que seguem atrás, talvez não cheguem a tempo, talvez não cheguem nunca, mas nem por isso se deixam cair no caminho. Param aqui e ali, contemplando, certas manchas de paisagem intima, o alvorecer das ideias, a noite do seu sofrimento.

Isso lhes basta! E, quando se perdem têm sempre uma voz que os anima, encorajando-lhes a jornada.

O odio dos outros, perde-se com o vento. E' tão humano, na sua injustiça, que se aceita em bem, na alma tranquila. Nem por isso a nossa mão leal recuzará a que se nos oferece. O odio não é a sombra do amor; é a sua propria luz. Ha homens que o distinguem. Eu não sei, e, se o soube, não o quero recordar.

ARTUR PORTELA

Viajantes

A bordo do paquete «Asturias», chegado hoje do Brasil e da Argentina, viéram os srs. dr. Antonio Barbosa, inspector da Emigração, dr. Carlos Marques, dr. Pablo Cadenas e esposa.

Para Vigo seguiram os srs. dr. Ramon Dieguez, inspector da Emigração Inglesa, e dr. Newton da Cunha; e para Cherburgo os srs. F. Paula Ramos e Azevedo Filho.

O caso de Frielas

A policia continua a ouvir varias pessoas com o fim de descobrir os autores do crime de que foi vitima o tenente Cristovão de Almenda, que apareceu em tempos morto na estrada de Frielas. O agente investigador vai averiguar o paradeiro dum individuo de nome Jaime, pessoa da intimidade da vitima, cujo paradeiro nunca foi descoberto.

A sr.ª D. Maria Isabel de Almeida, prima da vitima, continua a afirmar que está convencida de que o seu primo se não suicidou.

A policia continua a trabalhar para conseguir esclarecer este misterio.

Vá ouvir o filme em francês
O JULGAMENTO DE GABY
que se exibe com o maior exito no
SÃO LUIZ

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

Se não acodem já ao Museu Regional de Lamego, aquilo vem abaixo um dia

O tempo, admiravel auxiliar do nosso juizo critico, se por um lado destroi, por outro cria beleza. Uma cidade, um monumento, uma obra de arte oferecem um encanto tanto maior aos nossos olhos quanto mais distante fôr a perspectiva dos seculos através da qual os contemplemos.

E' o prestigio da idade que os americanos procuram na Europa. Estas simples palavras: seculo XII, seculo XIII, seculo XIV têm um poder magico e evocativo sôbre o nosso espirito.

E' que o grau de civilização dum povo não está apenas na razão directa da soma de progresso que a sciencia e as artes modernas lhe proporcionam; adivinha-se tambem através do carinho amoroso com que conserva as reliquias do passado.

O nosso país, que já não é criança, pertence ao numero daqueles que possuem um dos mais ricos patrimonios artisticos do mundo. Convém dizer, no entanto, que ao esfôrço e á tenacidade de meia duzia de homens que porfiam em conservá-lo e engrandecê-lo nem sempre corresponde o Estado com o auxilio indispensavel á sua conservação.

E' o caso do Museu Regional de Lamego, onde se guardam alguns exemplares preciosos de arte antiga, tanto nacional como estrangeira, e que por um destes desleixos infelizmente tão frequentes da nossa maquina burocratica está condenado a sofrer um grave percalço, se não lhe acudirem a tempo.

Instalado no velho paço episcopal que olha em frente a maravilha scenografica do santuario dos Remedios, o Museu de Lamego, tal como hoje existe, tem pouco mais duma decada de vida. A sua organização actual e a paciente recolha de objectos de alto valor artistico que andavam dispersos por conventos, igrejas e casas solarengas da região deve-se a um homem que alia a uma grande modestia uma cultura solida e uma competencia excepcional para o desempenho do seu cargo — ao sr. João Amaral, um discipulo do espirito mordaz de Rafael Bordallo, que exerce ha trêze anos as funções de director do Museu, e que vive para «aquela casa» como um sábio para o seu laboratorio.

Aquela casa, porém, ameaça ruina e pode muito bem suceder que um dia acarrete ao país um grave desgôsto, se não lhe destinarem já a verba indispensavel para fazer as reparações de que necessita. A grande sala de entrada, onde se expõem alguns exemplares raros de tapeçaria francesa e uma tela magnifica de Pedro Alexandrino, além de outras obras de arte, está condenada a desabar num dia proximo, se não lhe acodem a tempo. O madeiramento do telhado abateu em parte na linha divisoria das aguas e o tecto denuncia já vestigios de ruína iminente.

Ha tempo, o Museu recebeu a visita inesperada dum ministro da Instrução, que ficou surpreendido com a riqueza artistica que se guarda nas quinze dependencias do edificio. Quando viu a lepra que começa a roer o tecto duma das salas, aquele homem publico, que durante a gerencia da sua pasta manifestou um carinho especial pela conservação das nossas obras de arte, exclamou:

— Mas isto é um crime!

Um arquitecto que o acompanhava tomou apontamentos. Mais tarde, veio outro que levantou o projecto. Fez-se o orçamento das obras. Bastavam apenas quarenta contos para remediar o mal. Isto já lá vai ha dois anos. E o crime continua.

Entretanto, os raros viajantes que demandam Lamego, a não ser pelo tempo das festas em que a cidade se enche de forasteiros, não perdem o seu tempo se fizerem uma vizita demorada ao museu, que impropriamente se denomina regional. Em todo o país não ha por certo outro que reuna uma colecção tão completa de arte religiosa. Desde as capelas que vieram do antigo Convento das Chagas, onde ameaçavam perder-se totalmente ou seguir o caminho doutros objectos que foram criminosamente desviados do patrimonio nacional, até aos ricos paramentos que cobriram ombros episcopais em faustuosas solenidades liturgicas de outras eras, encontram-se no Museu de Lamego alguns dos mais antigos e preciosos exemplares da arte sacra em Portugal.

Tiveram fama os entalhadores de Lamego, «que obraram prodigiosos trabalhos em madeira de castanheiro e nogueira, como se verifica nos copiosos altares e capelas espalhados pela região».

Um dos exemplares mais curiosos dessa manifestação de arte regional é sem duvida a capela de S. João Baptista, que se encontra no Museu e que, juntamente com outras, o seu director colocou em salas proprias e conforme a disposição primitiva. Junto dos altares de preciosa talha rezaram suas devoções as freirinhas franciscanas do Convento das Chagas, cujos dedos acariciaram em divino extase as imagens decorativas que rodeiam a capela.

O «grande numero» deste inesperado e consolador espectaculo de arte que se admira no Museu de Lamego é, porém, constituido pela série preciosa e rara de tapetes flamengos que ornavam as paredes do antigo paço episcopal, alguns retalhados para melhor se ageitarem á decoração caprichosa do edificio e que o zêlo artistico do sr. João Amaral reconstituiu e colocou em duas salas proprias.

Num deles, Edipo cumpre a profecia do oraculo, casando com sua propria mãe, depois de ter adivinhado o segrêdo da Esfinge. Os artistas da Renascença não encontraram por certo mais suave combinação de côres, nem maior vigor no desenho das figuras que animam os seis maravilhosos panos de rás.

Não é menos precioso, tanto no colorido como no desenho, aquele que representa o templo da deusa Latona e em que alguns criticos de arte pretendem vêr o triunfo do Cristianismo sôbre a pratica barbara dos ritos pagãos.

Mas o museu não se resume nisto. A pintura holandesa e flamenga tem nele uma valiosa representação. A pintura portuguesa tambem. O sr. João Amaral, que amavelmente nos serve de cicerone, chama-nos a atenção para os três magnificos quadros atribuidos a Grão Vasco e que têem sôbre os de Vizeu uma incontestavel superioridade de tecnica, o que tem levado alguns criticos de arte a duvidarem da autoria que o consenso de outros lhes atribui.

Vem depois o mobiliario artistico, as pratas, as esculturas raras, a indumentaria religiosa, os documentos do tempo antigo. E tudo isto existe e se conserva, em contraste flagrante com as dotações privilegiadas de outros museus, com a irrisoria verba anual de três mil escudos.

E a ruina pesa com a sua ameaça constante sobre o museu. Até que um dia...

NORBERTO LOPES.

A EPOCA MUSICAL

O maestro Varela Cid fala-nos dos seus proximos concertos

Varela Cid é uma alma profunda. Sente-se através do seu pensamento uma grande ansiedade. Os seus olhos claros, quasi ingenuos, estão corrigidos pela testa, alta, bem modelado, vagamente a lembrar a de Beethoven, tal como a dá o gêsso conhecido arrancado á morte. Temos que encurtar esta entrevista, sintetizando as linhas gerais da orientação, que o jovem mas já notavel maestro vai dar aos seus concertos sinfonicos, anunciados para 23, no Salão Royal.

— Nos meus concertos predominam os grandes artistas. Isto tem uma razão de ser. Não basta apenas estudá-los nas suas composições, mas ouvi-los. Assim, sim, a completa e perfeita. Foi o que fiz lá fora, quando pensionista do Estado. A vinda desses artistas vem preencher a lacuna deixada pelas audições da Sociedade dos Concertos, interrompidas em virtude do estado em que se encontra o teatro S. Carlos As pensões para especialização dos artistas lançados do Conservatorio fôram cortadas. Ha, pois, que enriquecer o ambiente musical, facilitando aos artistas elementos de cultura e de estudo.

— Com que nomes conta nos seus programas?

— Devo dizer-lhe que escolhi o Salão Royal, porque as suas condições acusticas são admiraveis, realizando-se os concertos ao domingo e a preços muito acessiveis. Os mais baratos são de 80 mil réis para oito concertos, quantia insignificante para ouvir os artistas de categoria que trago a Lisboa. Contratei não os que o publico já consagrou, mas outros que ele desconhece, e que estão ao lado dos maiores. Entre eles, o pianista Emilio Frey, que nos dará um novo modêlo de estilo musical; a cravista Wanda Landowska, que virá a Lisboa com o seu instrumento, construido pela casa Pleyel, sôbre indicações suas, bazeadas no estudo profundo que ela fez sôbre o cravo de Bach. Dispõe de sete pedais e dois teclados, o violinista Nathan Milstein, discipulo de Anes, que formou astros de violino como Heifitz e Mischa Elman, já conhecidos do nosso publico. Virá tambem o violoncelista Foldecy, considerado o maior ao lado de Casales. Todos estes artistas aceitaram com entusiasmo o convite que lhes fiz, embora tivesse sido muito dificil conseguir que viessem a Lisboa dar apenas uma unica audição. Na minha série de concertos serão reveladas obras que o publico desconhece, havendo, no entanto, uma parte reservada para a interpretação dos mestres do classicismo e romantismo.

E mais não disse o ilustre maestro que é Varela Cid.

Publicações

"Comercio e Ultramar,,

O Banco do Comercio e do Ultramar publica mensalmente um «Boletim» de excelente apresentação grafica e que condensa valiosa colaboração, interessantes estatisticas e bons elementos de estudo. O numero de outubro, que recebemos, entre outros assuntos, apresenta:

Soluções urgentes (Crise de Angola), Reexportação de mercadorias das colonias portuguesas, A crise da industria corticeira, uma representação da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Liga dos amigos do vinho, Comercio português em Espanha, O auttomobilismo nacional, Bancos portugueses (estatistica) sua situação, Relações comerciais da metropole e Moçambique, o mercado do livro, Produtos coloniais, cotações oficiais, etc.

Este «Boletim» foi distinguido com uma medalha, em competencia com 85 publicações do genero, na Exposição Colonial de Antuerpia.

"Revista de comunicações,,

A «Revista Portuguesa de Comunicações», que ha cêrca de dois anos se publica em Lisboa», sob a direcção do sr. dr. Carvalho dos Santos, e que em cada mês vê aumentar, por forma consideravel, o numero dos seus leitores, acaba de publicar o seu numero 33.

Superiormente colaborada por engenheiros e economistas, a brilhante revista está marcando lugar de destaque entre as publicações especializadas que abordam assuntos de interêsse para o país.

CONDES
Bebe Daniels e John Boles em
RIO RITA
o maior filme sonoro até hoje apresentado em Portugal

A Cidade

No TRINDADE está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a Companhia Lucilia Simões

O VOO Á INDIA

"Vimos a morte diante dos olhos"— diz o piloto do "Marão"

Chegaram hoje a Lisboa noticias pormenorizadas da primeira «étape» do «raid» aéreo á India Portuguesa, viagem que tem para nós um alto significado historico e um apreciavel valor desportivo.

O tenente Sarmento Pimentel conta que uma hora depois de descolar, quando criavam altura e corrigiam o rumo em Setubal resolveram não voltar para trás em caso algum, apesar «de já terem visto a morte diante dos olhos».

«Conseguimos encontrar Vila Real de Santo Antonio prossegue o arrojado piloto, e seguindo a costa a menos de 50 metros de altura, metidos nas nuvens, chegámos a Cadiz. Desde Setubal que a chuva não nos largava e, na certeza de esbarrarmos contra os montes do outro lado do estreito resolvemos retroceder e procurar Sevilha. Foi com as lagrimas nos olhos que voltei para trás e só aqui, ao ver o espanto dos oficiais espanhois por termos tentado esta viagem com um dia assim, me consolei um pouco do insucesso da nossa primeira «étape».

«Para não mostrar a espantosa deficiencia dos nossos serviços meteorologicos, dissemos que realmente as informações em Lisboa eram más, mas que tinhamos resolvido partir, confiando um pouco na sorte. Soubemos então que pelo menos até Melilla era impssivel passar, pois que o «plafond» é mais baixo que os montes.

«Por causa da chuva, chegámos aqui com parte da tela da helice descolada. Concertamos a avaria e contamos partir amanhã, ás 8 horas, se o boletim meteorologico fôr favoravel».

A comemoração do armisticio
na legação da Italia

No palacio onde está instalada a legação da Italia, realizou-se hoje, pelas 10 e 30, a cerimonia comemorativa do aniversario do armisticio italiano.

No jardim da legação, reuniram-se áquela hora muitos combatentes e membros da colonia italiana, com a assistencia do ministro daquele país, sr. barão de Valentino.

Após os cumprimentos, o sr. ministro da Italia colocou um ramo de crisantemos brancos no monumento que recorda os mortos da colonia italiana de Lisboa, tendo-se feito nêsse momento dois minutos de silencio.

A' volta dum casamento

O sr. Monteiro Filipe, que ha tempos casou com uma senhora de avançada idade, e cujo casamento uma pessoa de familia pretende dar como nulo, foi esta manhã detido pelo agente Paulitos, visto haver uma queixa contra ele, por ter desviado da sua casa, cujos bens se encontram arrolados, um aparelho de T. S. F., que foi appreendido pela policia.

José Noronha Lisboa

Pede a quem sabe o paradeiro de seu pai Antonio Lisboa informar para a Avenida João Chrisostomo, 14, 3.º andar.

Agradece.

UM VISITANTE ILUSTRE

Chegou hoje a Lisboa o professor Ferrière que nos falou do Brasil

O professor Adolfo Ferriére chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Asturias», tendo a espera-lo, no cais, alguns admiradores e amigos portugueses.

Acompanha-o sua esposa que é, ao mesmo tempo, uma dedicada auxiliar da obra do grande pedagogista suiço.

Adolfo Ferriére vem da America do Sul, onde a sua viagem se transformou numa jornada triunfal.

Por toda a parte o acolhimento que lhe foi dispensado se caracterizou pelo mais franco entusiasmo. Nem admira que assim haja sido, sabendo-se que as republicas sul americanas são hoje centro de alta cultura e actividade nos dominios da educação.

Dr. Adolfo Ferrière

Adolfo Ferriére falou-nos singelamente da sua excursão de apostolo e dos seus projectos para executar no nosso país.

—Fui á America, convidado pelo ministerio da instrução publica do Chile. Mas, depois, as circunstancias proporcionaram-me vizitas proveitosas ás restantes republicas sul americanas. Assim, estive no Equador, correspondendo a um convite directo do presidente Ayora, que quiz transformar as escolas do seu país e criar uma escola modelo. Ao Uruguay fui a convite da direcção do ensino primario e na Argentina estive convidado pelos grupos que se ocupam da educação scientifica.

«Por toda a parte, no Rosario, em Santa Fé, fizeram-me um acolhimento de inteira simpatia. No Perú e no Paraguay, realizei tambem, a convite dos respectivos ministerios do ensino, conferencias sobre a escola nova.

«Por ultimo, fui ao Brasil. Cheguei ao Rio na vespera de rebentar a revolução, e esse acontecimento, como pode calcular, veio transtornar todos os nossos planos.

—Qual era o aspecto do Rio?

—O da mais absoluta tranquilidade. Mas logo que desembarquei vi a impossibilidade de tratar assuntos pedagogicos. Isso mesmo me fizeram saber. Tive a impressão de que praticamente não existia governo.

—Não poude então fazer nada no Brasil?

—Recolhi numerosos e importantes documentos sobre os quais tenho trabalhado. Além disso, estudei atentamente a respectiva reforma de instrução.

—A sua impressão a esse respeito?

—E' a de que o Brasil, como as restantes republicas sul americanas, se encontram num grau de perfeito adiantamento quanto aos assuntos desta natureza. Nada precisam pedir á Europa. Depois, Ferriére fala-nos de Portugal, que vizita pela primeira vez.

—Esperava demorar-me apenas dois dias. Mas como tive de antecipar o meu regresso á Europa, demorar-me-hei mais algum tempo no seu país.

—Vai realizar conferencias?

—Duas em Lisboa, uma no Porto e uma em Coimbra. As de Lisboa serão feitas na Sociedade de Geografia.

«Amanhã farei a primeira, subordinada ao tema «Disciplina e autoridade». Na quinta feira será passado um filme que fiz sobre coisas de educação e na sexta feira será a segunda conferencia sobre «A reforma escolar e a formação do professor».

«Depois irei a Coimbra fazendo no sabado a conferencia sobre «A escola activa», e por ultimo ao Porto. Conto demorar-me em Portugal uma semana.

—E depois?

—Irei a Madrid e Barcelona fazer conferencias tambem, regressando de Espanha a Genebra.

O dr. Ferriére é director adjunto do Bureau Internacional de Educação. Preguntando-lhe nós como encara a hipotese de se intensificarem as relações entre este organismo e as nossas instituições de ensino, disse-nos:

—Vejo, como pode compreender, com muita simpatia a ideia.

«Quanto maior fôr o numero de países que estiverem em relações com o Bureau, mais eficazmente ele pode exercer a sua acção que é a de aproximar os povos sobre a base de um entendimento proficuo em materia de educação. Mas eu sinto que estas coisas precisam ser divulgadas para poderem ser atendidas.

E o professor Ferriére concluiu:

—Falando de educação nova, nós proprios temos um pouco a certeza de que falamos numa revolução que nem toda a gente compreende.

Um almoço original

Reuniram-se hoje, num almôço, três dezenas de pessoas que receberam na pia baptismal o nome de Carlos, e que no final resolveram enviar um telegrgama de saudação ao almirante Carlos Viegas de Gago Coutinho, que consideram como o glorioso padroeiro de todos os portugueses que usam o nome de Carlos.

"Juventud de Galicia"

Realizam-se nos proximos domingos do mês corrente as festas comemorativas do XXII aniversario da «Juventud de Galicia», começando no domingo, 9, por uma sessão solene, para a qual foram convidadas as autoridades diplomaticas e consulares; segue-se, no domingo, 16, uma festa genuinamente gallega, com «Enxebre», tipica ggaita e «Mulneira» a premio; domingo, 23, haverá um interessante espectaculo e, domingo, 30, ultimo dia de festas, baile e concurso de «mantones».

Casos do dia

Um benemerito

Um sujeito qualquer que ninguem sabia quem fôsse, meteu-se hoje num carro electrico, por alturas do Intendente, em direcção a Belem. O carro seguia a toda a velocidade que os embaraços do caminho permitiam, e ao lado dele, a acompanhá-lo na correria, pôs-se um cãosito a correr tambem, aflito, esbodegado, a lingua pendente, o peito arquejante de cansaço.

O dono ia repimpado no electrico, a gosar, num grande prazer de estupidez, a estafa do animal.

Quem seria? Todos os passageiros a protestarem, toda a gente indignada da barbaridade, e o carro sempre a correr, e o cão cada vez mais esfalfado a correr ao lado dele como num desafio de resistencia e de velocidade.

De cada vez que, de longe em longe, aparecia um policia ao longo do caminho, o pobre animal abrandava a marcha e punha-se a ladrar. Seria para protestar? Seria para pedir providencias contra a selvajaria do dono?

Rua da Palma, rua dos Fanqueiros, Rua da Betesga, Rua da Prata, Terreiro do Paço, Rua do Arsenal, Rua de S. Paulo... nunca mais tinha fim a estupida brutalidade.

Ao fundo da rua das Flores, na paragem que fica fronteira á séde da Protectora dos Animais, o cãosito tornou a ladrar, desta vez com mais nitido arreganho.

Se não era brado de protesto, era, pela certa, clamor de troça.

E tornou o carro a fugir, e tornou o bicho ao seu martirio, já mal seguro nas pernas enfraquecidas, já prestes a cair, vencido, na esgotante correria.

— Pouca vergonha! Barbaridade! O que o dono precisava, quem quer que é, era que um policia o obrigasse a descer do carro tambem! — indignavam-se os passageiros, condoidos da sorte do animal.

A indignação foi crescendo de tomo; foi-se traduzindo em apostrofes de ameaça; foi passando da censura murmurada aos brados incontidos de protesto, até que, na Boa Vista, um civico desceu do carro para pôr côbro á já desmesurada brutalidade.

O pobre bicho lambeu-lhe as mãos, trepou-lhe ás pernas, rebolou-se pelo chão, deu saltos e cambalhotas, numa loucura de festa, e toda a gente elogiou a intervenção do benemerito.

.....

Verificou-se depois que o benemerito era o proprio dono do cão!

APRIGIO MAFRA.

Passou hoje em Lisboa
o dr. Juan Buero

A bordo do «Avelona Star» passou hoje no Tejo, a caminho de Montevideu, onde vai aguardar a visita de sir Eric Drummond, o sr. dr. Juan Antonio Buero, consultor juridico da Sociedade das Nações, e antigo ministro dos Negocios Estrangeiros do Uruguay.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros enviou a bordo um dos seus secretarios, pondo á disposição do ilustre viajante um automovel em que o dr. Buero percorreu a cidade.

Apresentaram-lhe tambem cumprimentos os srs. drs. Augusto de Vasconcelos, Caeiro da Mata, Barbosa de Magalhães e Antonio de Faria.

O dr. Juan Antonio Buero é um grande amigo de Portugal, sendo Grã-Cruz da Ordem de Cristo e socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa.

TIVOLI
reabre ámanhã,
quarta-feira

PARADA DO AMOR
A melhor produção sonora da actualidade, com Maurice Chevalier e Jeannette Mac Donald
Marcam-se bilhetes

Bertrand (Irmãos) L.da

Telefone: 21368

GRAVADORES

IMPRESSORES

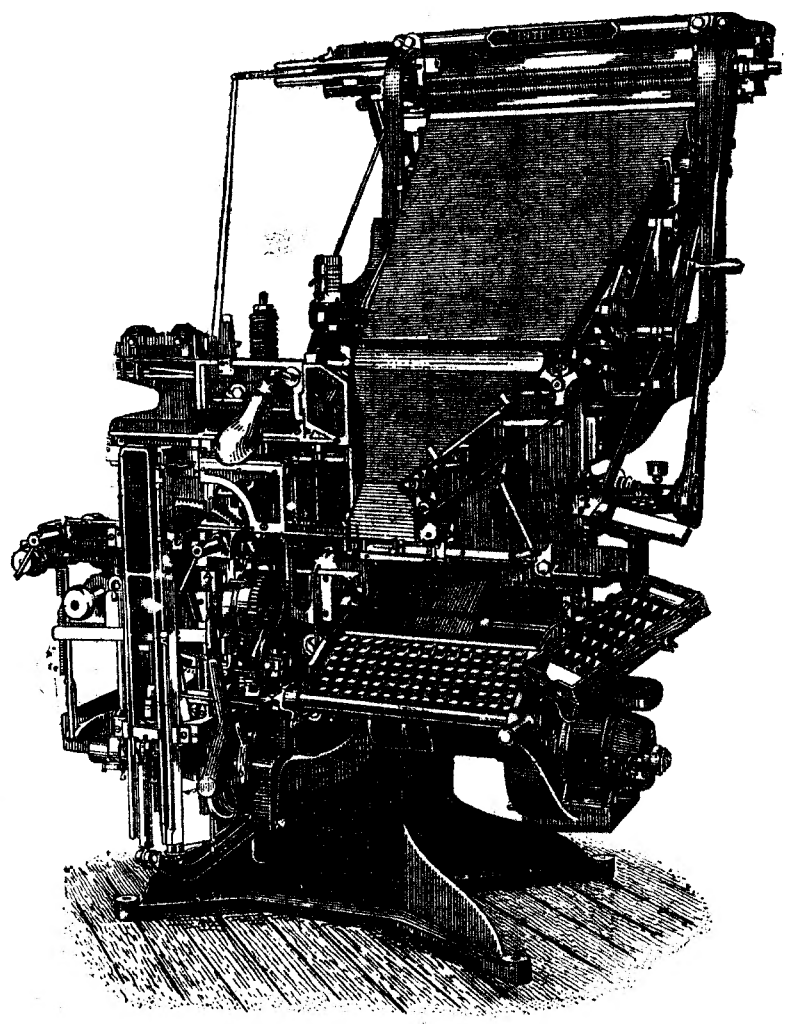
Os maiores Ateliers Gráficos do País

Trav. da Condessa do Rio, 27

L I S B O A

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatricromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.



«INTERTYPE» a maquina de compor moderna de maior rendimento

Fotogravura

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

ZINCOGRAVURA

em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

Secção de Desenho

para todo o género de publicidade artística.

IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, açôes, cheques, postais, etc., e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertype», rapidez, perfeição e economia.

Comentarios

Palavras, palavras...

Os termos são como as cordas dum instrumento. Todos são diferentes e têem, por mais rudes que sejam, alguma coisa de delicado e transcendente para quem os souber vibrar. Todos têem os seus apreciadores. Quantas vezes um vocabulo produz um efeito contrario ao seu sentido homofonico ou á sua directa aplicação. Depende de entoar, do momento, das circunstancias. Se não houvesse particularidade, cambiantes, a palavra mais bela devia ser beleza, visto que, em si, consubstancia, etimologicamente, tudo: o formoso, o perfeito, o celeste, o excelente, o que eleva, etc.

Bela, sem discrepancia! Sobretudo *linda!*

E, no entanto, quantas vezes os namorados não aplicam o epiteto de feia á sua *linda* amada!

Conta-se até que uma esbelta e altiva dama estrangeira (que, sobranceiramente, como os seus sentimentos lhe impunham, passara indiferente aos galanteios dos metediços das ruas lisboetas de ontem), não resistiu, contudo, a preguntar á pessoa que a acompanhava, a significação da palavra *linda*, a unica que aos seus ouvidos retinira com o brilho da melhor musica admirativa!

Uma odisseia, nesse curto e meridional vocabulo!

Quão profusa e variada nas cambiantes é a nossa linguistica, mas assim como a experiencia da vida se ri das afirmações absolutas, assim devemos respeitar as relatividades que se nos impõem...

Cada qual, naturalmente, acha mais excelente a palavra que corresponde ao seu saber, estado inspirativo ou emotivo!

A' memoria, como em aproposito, me acode a definição dada por uma princesa, num drama genial de Shakespeare, sôbre palavras:—*caixas vasias em que cada um mete o que lhe apraz!*

Razão ela tem.

Quem o possa, meta nestas todo um ramo das rescendentes e finas rosas Jacqueminot, dispostas de maneira a dar em letras uma expressão que em si varias outras encerra, sem as mesclar, e que de sonho passa para a saudade: —*Inolvidavel!*

Agora mesmo, para filigranar e arreigar esta ideia se ouve um violino atacando a poetica despedida de Lackmé, soberba e admiravel de encanto:

Tu m'as donné le plus doux rêve!

E que maravilhosas silabas, mesmo passadas para qualquer lingua ha neste verso: *Dôce sonho!*

O poeta inglês genialmente visionou a humanidade nas suas alegrias e nas suas tristezas! Palavras: *caixas vasias!*

Leitor, aqui te deixamos estas tambem vasias palavras, para as encheres do... que mais agradavel e apetecido te seja!

José Parreira

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÉRE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626 Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB—Lisboa CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
FÁBRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faiança, Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telhas e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Maria Carmina Freire de Figueiredo e Sousa Lobo, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Rosaria Fernandes Salgado e D. Cesaltina Alves de Sousa.

E os senhores:

Conde de Alpedrinha, Barão de Saavedra, dr. Anibal de Castro, dr. Duarte Ferreira Lima, dr. Caetano Maria de Abreu Beirão, Augusto Cardoso Pinto de Queiroz, Joaquim José Maria de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e Emilio Bobone Testa.

Na Costa do Sol

No Estoril-Palacio

O jantar de gala, seguido de baile, que na noite de sabado se realizou no «hall» do Estoril-Palacio-Hotel, foi, como era de esperar, elegantemente concorrido.

Recorda-nos ter visto entre a assistencia, além de grande numero de familias estrangeiras, as senhoras:

D. America da Rocha e Melo e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Elisa Reynolds de Sousa Azevedo e filhas, D. Maria Ferrão (Ponte) e irmã, D. Maria do Carmo da Cunha, Meninas de Paiva Raposo Horning, etc.

No Tamariz

A magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, que ficará aberta todo o inverno, continua sendo de manhã um elegante ponto de reunião.

No passado domingo, depois da missa, recorda-nos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão e filhas, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Iza Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Lucilia Pereira Cantarino e filhas, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria de Vasconcelos, D. Maria de Paiva Raposo Horning e filhas, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Alice Burnay, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Manuela Burnay Bastos, D. Joana Fernandes de Oliveira, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Manuela e D. Maria Luisa Rovazzini Queiroz, D. Maria Emilia, D. Maria Helena e D. Virginia Pinto da Cruz, D. Maria do Carmo da Cunha, D. Maria de Lourdes e D. Maria Amelia Salema de Carvalho, etc.

Concertos elegantes

No Tivoli

Nos concêrtos desta temporada serão apresentados, além do tenor Tito Schipa, a notavel cantora alemã Lotte Schone, a brilhante pianista Madeleine de Valmalète, o celebre violinista Georges Enesco e outros a que faremos referencia.

A assinatttura está sendo muito concorrida.

No Royal Cine

Pela extraordinaria concorrencia que tem afluido ao Royal Cine, á Graça, e fim de fazer a assinatura para os oito concêros, recitais que a empreza organizou para as tardes de domingos, em que figurarão, entre outros grandes artistas mundiais, o notavel violinista Nathan Milstein, a celebre cravista Wanda Lamdowska, o grande pianista russo Benno Moisewitch, o brilhante quarteto Glazonoff e outros a quem em breve nos referiremos, tudo nos leva a crer que ela atingirá um elevado numero.

A Caridade

No Estoril

Assistencia elegante á festa de caridade, realizada, na noite do penultimo sabado, no Estabelecimento Termal do Estoril, a favor do fundo para a conclusão das obras do pavilhão para pobres, junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar, por iniciativa da sr.ª D. Lecnor de Almeida e Silva Marques Guedes, esposa do nosso colega na Imprensa, director do «Primeiro de Janeiro» do Porto:

Ministro da Marinha e filhas, Ministra da China, Marquesa de Tancos, Marquesa de Cadaval, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Castro, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, Condessa da Povoa, Condessa de Tomar, Condessa de Potochi, Viscondessa da Merceana, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Cristina Resende da Silva, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria da Conceição de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Tereza de Melo e Castro Verda, D. Sara Leão da Fonseca, D. Lucilia Pereira Cantarino e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. America da Rocha e Melo e filha, D. Albertina Fornigal, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro e filhas, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre, D. Ricardina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Felicia Vilar e filha, D. Paulina Areias e sobrinha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Lidia Maia Cabeça, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Alice Bandeira Bastos, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, Senhora de Elo Rego e filhas, D. Mary Peixoto e filha, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, D. Hortense Vaz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Gardina Andresen Leitão, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Margarida Camavarro Fernandes Costa e filhas, D. Judite Maia de Carvalho, D. Gabriela Ramires dos Reis, Senhora de Bustorf da Silva, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos de Abreu, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Anete Amzalack, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Sofia Covacich de Lima e filha, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, D. Elisa Raynolds de Sousa Azevedo e filhas, Senhora de Albano de Sousa e filhas, D. Fausta Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Emmiel de Teszasuly de Castelo Lopes, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Adelaide da Camara Leme, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, Senhora de Armando Vilar e filha, D. Lia Flora de Menezes, Senhora de dr. Fernando de Freitas Simões, D. Maria Luisa de Mascarenhas Alcobia, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Manuela de Carvalho, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Alice Gomes Bastos e filha, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Mafalda Mayr da Camara Leme de Mesquita, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Roane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Fernanda de Lancastre (Louzã), D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Alice Pais Borges, D. Edite Salema e filhas, D. Ema Monteiro Torres, D. Ema Dias Costa e filha, D. Berta Borges, D. Maria Luiza de Sá Nogueira Vilar, D. Maria Virginia Pereira da Cruz, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria José Cannas da Costa e Silva, D. Paulina e D. Maria Ribeiro, D. Maria da Camara Assis e irmãs, etc., etc.

Usem a lampada MAZDA

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

Uma carta

Direitos de importação

Sr. director—Sendo o seu jornal um paladino da justiça, tomo a liberdade de solicitar de v. apenas um pequenino espaço no seu conceituadissimo jornal, para transcrever o que a seguir vou expôr, que julgo de absoluta necessidade para todos.

Noticiam os jornais de 26 do corrente, referindo-se ás pautas alfandegarias, que deve ser publicado por êstes dias um decreto, pelo qual são aumentados os direitos de importação de alguns artigos, taes como: feijão, arroz, batata e outros.

Lamento-o proundamente, e estou certo de que toda a gente sem distinção se lamentará tambem ao lêr essa noticia. Por enquanto, não passa de noticia jornalistica, mas estou certo de que vem a ser um facto. E se assim fôr, não terão outro remedio senão «aguentar e cara alegre», como se usa dizer.

Mas vamos ao que importa esclarecer:

O arroz e feijão, dois artigos de primeiriss ima necessidade a todos os lares, são dois artigos que a meu vêr deviam ser protegidos e não dificultada a sua entrada no país cuando tivesse que ser importado.

O arroz tem pago até hoje $02,3 ouro de direitos por cada quilo, ou sejam $30,6 papel. Adicionadas as despesas de descarga até ao armazem do importador, despacho alfandegario, etc., prefaz o total de $60 centavos papel por cada quilo. Custando êle cêrca de $46 posto C. I. F. Tejo, vem a ficar por esc. 2$06 ao importador que o vende por sua vez ao retalhista a 2$15, aproximadamente, posto na mercearia ou em qualquer ponto do país.

Pelo novo decreto, conforme os jornais, passará o direito a ser de $03,5 ouro ou seja, portanto, um aumento de cêrca de 35 centavos papel por cada quilo, que é quanto terá que pagar a mais o desgraçado consumidor, pobre e rico.

E' preciso não esquecer, e isso é o principal motivo dêste esclarecimento, que êste aumento é sómente em beneficio de meia duzia de pessoas que trabalharam fortemente para conseguir êsse aumento com o rotulo de protecção á cultura nacional e em prejuizo de cêrca de seis milhões de consumidores.

O feijão apanha tambem um aumento do dobro!... Fazia de despeza até ao armazem do importador $22 papel, passa agora a fazer $44!

Mas alguem dirá: se o povo paga tudo e mais alguma coisa, porque não ha de v. conformar-se com êsse aumento?

Mas é preciso ter em atenção que a miseria no nosso país está sendo um pavor. Com a vida carissima como está e ainda a encarecê-la mais, sem os ordenados sofrerem qualquer aumento é um contrasenso. Quantas lagrimas não hão de cair por êsse país fóra, de desgraçados que não têm com que comprar 2$50 de arroz, quanto mais com mais $30 de aumento.

$30 centavos para quem é necessitado, representa alguma coisa, pelo menos é um pratinho a menos que entra em casa.

Estas constantes oscilações e agravamentos dos direitos servem apenas para contribuir no aumento da miseria e fome, porque quanto mais caro estiver o genero menos se consome e mais alastra a fome, consequentemente as doenças, etc.

E' preciso ter em atenção que se trata de três artigos que entram quotidianamente nos lares mais modestos, onde é necessario como o pão de cada dia.

E' indubitavel que um tal aumento, a ser um facto, corresponderá a aumento igual, senão maior no preço, como a experiencia de muito tempo tem revelado.

E' preciso, pois, não sacrificar mais o pobre consumidor.

Se os orizicultores estrangeiros cultivam arroz nas mesmas condições, o vendiam mais vantajosamente, cuso preguntar:

Não terão os srs. orizicultores nacionais, que tanto trabalharam para êste aumento, invocando motivos patrioticos, aliás falsos, outro meio de serem verdadeiramente patriotas, sem recorrerem ao sacrifio dos outros?

Ou quererão êles que com o arroz, feijão, batata, pão, açucar e bacalhau caros passem todos a adoptar a dieta do celebre cavalo do inglês?...

Muito grato, pois, pela publicação destas linhas se subscreve muito reconhecido—De v., etc., Um assiduo leitor.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

TRINCHEIRAS

INGLESAS com dois forros desmontaveis, tudo impermeavel; as melhores em qualidades e côres, as mais perfeitas e baratas.

Ha todas as medidas para homens e meninos

Trincheiras proprias para os Ex.mos Oficiais do Exercito e Marinha. — Para a Provincia enviam-se na volta do correio — Não comprem artigo ordinario

OLD ENGLAND

SARMENTO & C.ª

RUA AUGUSTA — ESQUINA S. NICOLAU

PELES

FORMIDAVEL SORTIDO EM TODO O GENERO DE PELARIA

AS MODISTAS

Grandes abatimentos

Pedimos o favor da sua visita a esta casa, para assim se convencerem das boas qualidades deste artigo e dos preços extremamente vantajosos que lhes fazemos.

Enviam-se amostras para a provincia e remetem-se encomendas contra reembolso.

A NACIONAL

Fabrica de Malas e Confecções de Peles, Ltd.

A. Ferreira Veiga, L.da

Rua da Palma, 34, 1.º

TELEFONE N 3624 LISBOA

NOTA — Não confundir esta casa com qualquer outra semelhante, pois é a NACIONAL a mais antiga no genero e a que melhor serve e mais barato vende.

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações**: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Reducção excepcional de preços **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**

Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1666

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,30, no palco: «O mandarim chinês—Cinema.
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana

Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

TELEFONE 2 2766

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Éditos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do terceiro oficio, escrivão Augusto Cardoso, e no processo para homologação de concordata a requerimento de Cezar Augusto de Oliveira, com estabelecimento no Largo de D. Rosa, n.º 139, 2.º, desta cidade, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio citando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata, para, no prazo de 5 dias, posterior ao prazo dos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 25 de outubro de 1930.

O Escrivão

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei—O Juiz Presidente

Clemente Gomes

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

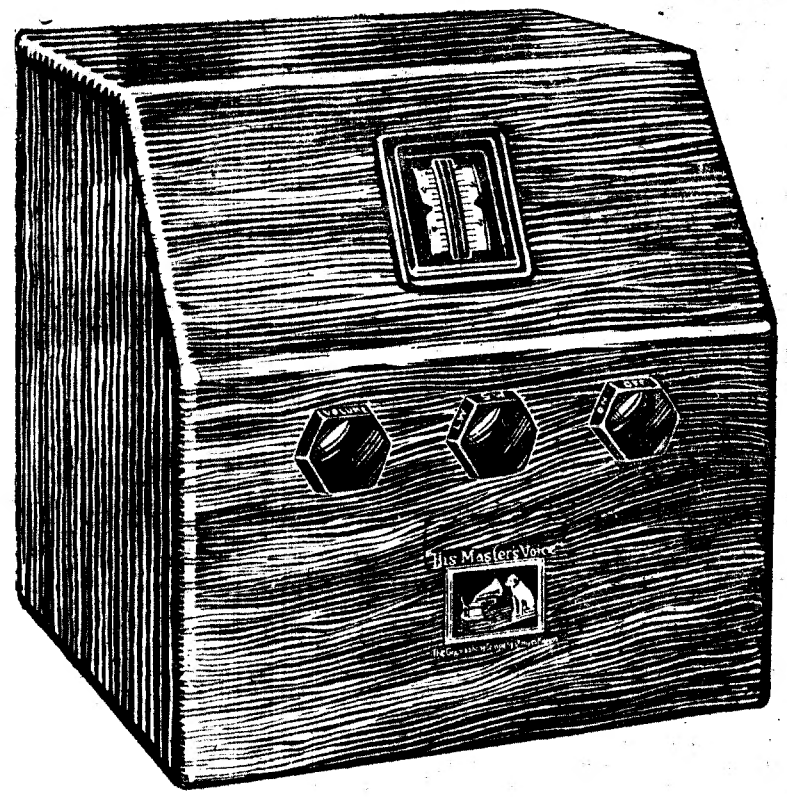
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

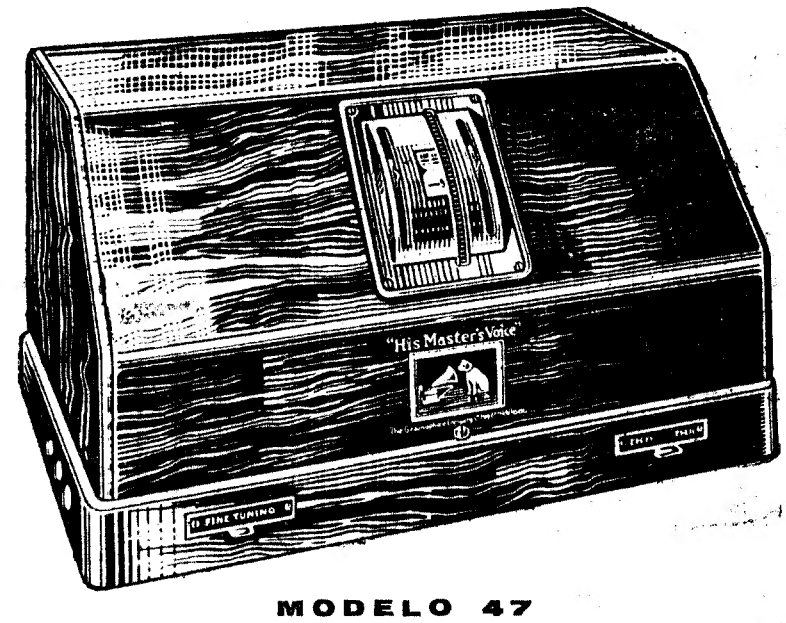


MODELO 56

PARA O ENTUSIASTA DE TELEFONIA

Volume formidavel. Raio de acção espantoso. Manejo facil. Receptor de 5 lampadas, extremamente selectivo, este modelo foi construido pela **His Master's Voice** para aqueles que desejarem possuir o que ha de melhor em aparelhos de Radio. Este receptor dá-nos instantaneamente todas as estações por mais afastadas que sejam. Pode trabalhar ligado á corrente ou com baterias. Raio de acção de 200 a 2.000 metros. Três comandos: um regulador de volume, um para ligar as estações médias, longas ou gramofone e um comutador.

Acabamento primoroso. Caixa em mogno polido. Dimensões: — Largura, 37,5 — Altura, 35,5 — Fundo, 36,8.



MODELO 47

SIMPLES — PRATICO — PERFEITISSIMO

Este receptor de 4 lampadas, de ligar á corrente, seguro e de facil manejo, permite-nos ouvir um sem numero de estações. De grande selectividade e amplificação, este receptador dá-nos uma reprodução fiel do original. De facil comando, serve como amplificador de gramofone por intermedio de um "pick-up».

Dimensões:—Comprimento, 40,6 - Altura, 21,5—Fundo, 25,3.

"His Master's Voice"

BAZAR DO PORTO, L.da

150, R. Augusta, 152

LISBOA

192, R. Santa Catarina, 198

PORTO

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais
que vence

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento

PARIS, 4

O «Petit Parisien» examina a posição da França na vespera da reunião, em Genebra, da conferencia preparatoria do desarmamento, e calcula que a comissão se vá encontrar na presença das mesmas manobras, dos mesmos lances e dos mesmos obstaculos que em Março de 1928.

E acrescenta:

«Não só não apareceu nenhuma garantia suplementar em materia de segurança para facilitar o uso do artigo 8.º do pacto, mas até em certos países a situação geral, a atitude das autoridades e as campanhas da imprensa são de natureza a tornar mais facil o papel da comissão».

O referido jornal, conclui dizendo:

«A França foi expontaneamente até ao limite extremo das reduções compativeis com a sua segurança e com a execução das obrigações internacionais susceptiveis de lhe serem impostas de harmonia com o pacto da Sociedade das Nações pela acção comum. «Nas suas forças metropolitanas a redução em relação ás de antes da guerra atinge quasi 50 0/0. Em comparação com as forças de outros países esta proporção é edificante.» (Havas)

Um naufragio

SEATTLE, 4 (Washington)

A tripulação, composta de 40 homens, do vapor de carga japonês «Seyo Maru» — que ontem se soube encontrar-se em risco de naufragar a sudoeste das Ilhas Aliutianas — foi recolhido pelo vapor aponês «Shihara Meru». — (Havas).

Um quadro do Grecco?

MADRID, 4.

Nas obras do manicomio os operarios descobriram um quadro que se julga ser de «El Greco».—(Havas).

De Espanha

MADRID, 4.

O jornal oficial deve publicar amanhã um decreto, autorisando as universidades a modificar o plano de estudos Callejo.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

4 de novembro

CONTADO

VALORES	Rec'nado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	937$00	935$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	988$00	986$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	510$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	415$00	412$00	418$00
Banco N. Ultramarino	135$00	132$00	135$00
Banco de Portugal.....	915$00	905$00	920$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.455$00	1.453$00	1.458$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	48$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	3[illegible]0$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	165$00	162$00	165$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	170$0[illegible]
C.ª Portugal e Colonias	87$00	85$50	87$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	325$00	370$00
C.ª Portug. de Tabacos	226$00	225$00	227$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	16$10	16$00	16$2[illegible]
A Tabaqueira.....	—	—	490$00
C.ª Amboim.....	—	46$00	49$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	46$00	51$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.130$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$48	2$51
New-York	22$14	22$23
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$12	2$22

A QUIMERA DO OIRO

DESCOBRIU-SE O EL DORADO

e os expedicionarios aguardam a ida de colonos

CALI (Colombia), novembro—Uma expedição que foi organizada e dirigida pelo explorador Ramon Franky, e composta de trinta pessoas, encontrou em meio das selvas virgens do Choco, perto da cordilheira chamada «El Badeo», as ruinas da antiga cidade de «Toro Viejo», que foi fundada por Francisco de Larraga, por ordem do Presidente da colonia, Andrés Diaz Venero de Leiva, em 1573 e que foi destruida e arrazada catorze anos mais tarde, em 1587, pelos indios «catias», quando perceberam que tinha sido construida sobre uma rica mina de oiro que os seus antepassados haviam antes começado a explorar.

Os espanhois que lograram salvar-se do ataque dos indios «catias» vieram para Cali, trazendo com eles referencias do sitio exacto onde ficava situada a cidade; estas referencias foram aperfeiçoadas por um geografo da mesma nacionalidade, que determinou os graus exactos de longitude e latitude. Tais referencias foram encontradas, ha poucos meses, num arquivo onde jazeram séculos e agora deram origem á expedição.

Depois de varias semanas de penosissima travessia por grandes selvas e interminaveis pantanos—anunciaram os expedicionarios, ao chegar a esta capital—encontraram o sitio preciso onde se achava encravada a cidade de «Toro Viejo», chegando a ela depois de 343 anos de abandono.

Varios dias tiveram que empregar para derrubar arvores e localizar completamente a velha povoação.

E finalmente, foram encontrados os alicerces de muitas edificações; restos de certos objectos, como incensarios, e armas de ferro quasi destruidas pelo oxido, balas de chumbo, canhões de arcabuzes e, finalmente, como demonstração da povoação indigena, pedras lavradas, varios idolos e dois cemiterios onde se encontraram numerosas sepulturas.

O geologo da expedição, Guilherme Herrera, diz que o lugar onde se achava situada «Toro Viego» contém enormes riquezas naturais. Entre a cidade e uma ribeira visinha, baptizada pela expedição com o nome de Herrera, encontraram-se duas minas de ouro, uma de platina, duas de cal, uma salina, uma carvoeira e varias formações bituminosas.

Em direcção oposta, e tambem nas proximidades da cidade, encontraram-se inegaveis vestigios de formações petroliferas. Herrera supõe, dadas as riquezas descobertas, que neste sitio devia ficar situado «El Dorado» que tantas vitimas causou e que foi insistentemente procurado pelos conquistadores espanhois.

Os expedicionarios elogiam a riqueza das terras que rodeiam «Toro Viejo», elogiando detidamente a benignidade do clima, a abundancia de aguas e as facilidades que ali podem encontrar os agricultores. E, metade dos expedicionarios, lá ficaram, assentando as bases da cidade que novamente se ha de ali fundar, e esperando a ida de colonos.

* * *

O geologo Herrera, que publicará brevemente um livro sobre a descoberta, diz que o unico dos seus companheiros que morreu na expedição foi Aldemar Garcia, mordido por uma serpente, sendo inuteis todos os esforços que se fizeram para o salvar.—(United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A França e a Alemanha

PARIS, 4

«L'Oeuvre» obteve em Berlim uma entrevista de Thomas Signemann cujas conclusões são as seguintes:

«Os acontecimentos dos ultimos anos provaram que nas relações entre a França e a Alemanha não se poderia passar nada que deixasse indiferente um ou outro país, e que seria preciso logicamente chegar, não a uma aliança militar mas a uma que fosse baseada na razão e nas comunidades de interesses.

«A aliança da Alemanha com a Italia preconisada pelos racistas, seria o preludio de uma nova guerra mundial. A aliança da França com a Alemanha é a paz assegurada para sempre na Europa». — (Havas)

A Escola da Paz

PARIS, 4.

Na «Ere Nouvelle», Painlevé diz, a proposito da Escola Tecnica da Paz, ontem inaugurada, que se devem tentar todos os esforços para que se não repita o grande drama diplomatico que precedeu o grande drama sangrento.

E' preciso que a juventude e a élite da juventude onde se recrutam os dirigentes futuros, compreenda o perigo que as decisões apressadas e imprudentes das questões de prestigio e as excitações turbulentas das minorias irresponsaveis podem fazer correr a paz.—(Havas).

A agitação na India

BELGAUM, (Bombaim), 4

A multidão entrou em conflicto com a policia, em Madhavour, no Estado de Kurundwad, onde reinava agitação ha alguns meses, tendo a policia tentado efectuar certas prisões.

A policia fez fogo simulado, não obstante o que ficaram feridas umas doze pessoas de ambos os lados, entre as quais dois graduados policias.

A chegada dos reforços da policia permitiu que a ordem fôsse restabelecida.—(Havas).

Chapeus MIMOSO
Os mais bonitos modelos
de inverno
146, 1.º—RUA DO OURO

J. S. RODA
RUA AUGUSTA, 90 A 96
Trincheiras aos montes
Antes de comprarem vejam o nosso sortimento e confrontem os nossos preços
Tipo reclame com três telas, impermeabilidade garantida, para homem ..... 185$00
Tipo reclame, com três telas e forro desmontavel para homem ..... 210$00
Modelo inglês, com três telas e forro desmontavel, para homem ..... 250$00
Modelo inglês, muito boa qualidade e ferro desmontavel, para homem ..... 300$00
Modelos de luxo, o que ha de melhor, 750$00, 650$00, 475$00 e 400$00
Para rapazes, desde 130$00 Colossal sortimento de casacos de cabedal

Olimpia Club Jantares á Americana (das 19 1/2 ás 22 horas)
Sopa, 3 pratos, doce, fructa e café. Esc. 10$00
HOJE, Incomparavel sucesso, LAS PUJOL, bailarinas
Na Taverne: todas as noites Fados por eximios cantadores

Milhares de
Formosas
Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21 horas
A colossal super-produção de grande arte
A MADONA DOS «SLEEPINGS»

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

NO "BELLE ISLE"

Do Brasil

chegou hoje

uma companhia teatral que foi surpreendida pela revolução

Os vapores franceses nunca chegam á hora. O «Belle Isle», que estava anunciado para as 16 horas, só logo ao fim da tarde deve entrar a barra. Vem do Brasil, com dôze dias de viagem, e trás a bordo alguns elementos da Companhia dos simpaticos artistas-emprezarios Satanela-Amarante. No cais da America á Rocha do Conde de Obidos, esperando os que chegam, vêem-se muitos elementos de teatro. Maria Sampaio, metida num casaco de veludo, friorenta, conversa. Veio cêdo, mas não se mostra arrependida, esperará. Outros nomes. Todos recordam com saudade a figura gentil de Aldina de Sousa, que foi ante-ontem a enterrar.

Enquanto o «Belle Isle» não chega, trocamos algumas palavras com Joaquim Amarante, irmão do conhecido emprezario. Por ele sabemos que Estevão Amarante não vem no «Belle Isle». Devem vir apenas Luiza Satanela, e algumas figuras da Companhia. A revolução do Brasil transtornou tudo. Fecharam os Bancos, ficando assim os depositantes desprevenidos.

Foi o que sucedeu a Estevão Amarante, que teve de retardar a sua partida, para não vir sem dinheiro. Deve ter embarcado noutro vapor,

Enfim, o *Belle Isle* está á vista. Na confusão da chegada, conseguimos vêr a *vedetta* Luisa Satanela, muito preocupada com as malas, mas elegantissima ,bem disposta, abraçada efusivamente pelos que a aguardam. Apesar de todos os contratempos sofridos vem contente. E é sorrindo que promete uma entrevista, mas para mais tarde, quando a embriaguez de se vêr em terra portuguesa, lhe tiver dissipado a alegria.

As obras apresentadas ao concurso de literatura colonial

Encerrou-se no dia 31 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao v Congresso de Literatura Colonial, que anualmente é promovido pela Agencia Geral das Colonias.

Ao concurso foram presentes, êste ano, os seguintes livros: «Vida Nova», de Carlos Rates; «Recordações de Africa», de Carlos Roma Machado; «Falhados», de Ruy Sant'Elmo; «Nas costas de Africa», do coronel Paes Mamede; «A Derrocada do Imperio Vatua», por Francisco Toscano e Julião Quintinha; «A Conquista do Sertão», de Guilherme Ayala Monteiro; e os originais dactilografados:

«N'Gola», do major Ribeiro da Costa; «Homens Maus», de Landerset Simões; e «Fulgores do Oriente», de José Ferreira Martins, que oportunamente serão submetidos á apreciação do Juri, constituido como nos anos anteriores.

O dia do Trabalho

VARSOVIA, 4. — A Internacional Comunista resolveu que o dia dos *Soviets* em todo o mundo seja o dia 7 de novembro, com o lema de Pacifismo e a indicação de se trabalhar o mais possivel em tal dia. — (United Press).

A terra treme na Italia

ROMA, 4.

O «Popolo di Roma» anuncía que se sentiram novos tremores de terra em Ancona, dos quais dois foram muito fortes.—(Havas).

Cabeleireiro

Luiz Walcamp, ex-empregado do Palais Cristal, tomou a gerencia da secção do cabeleireiro da Avenida Miguel Bombarda, n.º 70.

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

O novo govêrno

que iniciou os seus trabalhos

vai publicar um manifesto ao país

BUENOS AIRES, 4 — Os jornais daqui relatam desenvolvidamente a cerimonia da posse do dr. Getulio Vargas, a qual se realizou ontem ás 16 horas.

O sr. José Maria Whitaker, que sobraça a pasta das Finanças, fazia parte do novo govêrno estadoal paulista, presidido pelo dr. Francisco Morato.

E' um financeiro muito conhecido, tendo publicado varios trabalhos de valor. Foi director do Banco do Brasil.

O dr. Assis Brasil, novo ministro da Agricultura, é o chefe do Partido Libertador, do Rio Grande do Sul, e foi ministro do Brasil em Portugal. Tem sido um evangelizador politico. Confirma-se a nomeação do deputado gaucho dr. Baptista Luzando para chefe da Policia do Distrito Federal. — (Americana)

Conselho de ministros

BUENOS AIRES, 4 — Um «radio» do Rio de Janeiro diz que, após a posse do Presidente provisorio e em seguida aos cumprimentos oficiais, reuniu o novo Govêrno, sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, tendo ficado assentos quais os diplomas a promulgar imediatamente pelas diferentes pastas.

Deve ser assinado hoje o decreto da dissolução do Congresso. — (Americana)

Um manifesto á nação

BUENOS AIRES, 4 — Os actos subsquentes á vitoria revolucionaria têm interessado vivamente não só o Brasil, mas os países vizinhos. O acontecimento maximo foi a posse do dr. Getulio Vargas. Aguarda-se anciosamente que o vencedor exponha o seu programa definitivo, completando as declarações já feitas. Calcula-se que ele o fará em manifesto á Nação. — (Americana)

Actividade governamental

BUENOS AIRES, 4 — Os novos ministros brasileiros estiveram toda a noite nos seus gabinetes, inteirando-se das questões em curso e colhendo elementos para os relatorios que vão fazer ao dr. Getulio Vargas, o qual coordenará os esforços individuais dos seus auxiliares. Continuam sendo nomeados os funcionarios da confiança governamental. O dr. Mario Brant, indigitado para director do Banco do Brasil, já exerceu iguais funções e foi secretario das finanças do Estado de Minas Gerais, tendo publicado, entre outros, um notavel estudo sôbre o saneamento da moeda e a politica financeira do Brasil. — (Americana)

As eleições

BUENOS AIRES, 4 — Anuncia-se que os elementos politicos depostos concorrerão ás eleições em todos os estados. Um vulto notavel teria declarado que comparecerão perante o eleitorado de cabeça erguida, agitando como bandeira a obra financeira, administrativa e internacional do dr. Washington Luiz e dos seus ministros. — (Americana)

Felicitações ao vencedor

MONTEVIDEU, 4 — A situação brasileira regressa rapidamente á normalidade. O acto ontem realizado solenemente no Cattete põe termo ao periodo propriamente revolucionario.

O dr. Getulio Vargas tem recebido muitos telegramas de saudação. Espera-se que a sua obra será norteada por um largo espirito de tolerancia, como as suas palavras deixam prevêr. — (Americana)

Uma mensagem ao país

RIO DE JANEIRO, 4. — O dr. Getulio Vargas, depois de tomar posse do cargo de Presidente do Govêrno provisorio, publicou uma mensagem declarando que a revolução triunfante significa o protesto de todo o país, vitima dum Govêrno que só era possivel graças a manobras politicas condenaveis.

A mensagem acrescenta que o novo Govêrno auxiliará a produção e facilitará os grandes negocios que sejam honestos.

Salienta ainda que desde a implantação da Republica é a primeira vez que o seu Presidente não é de S. Paulo, nem de Minas Geraís. — (United Press).

A transmissão de poderes

RIO DE JANEIRO, 4. — O presidente da Junta Revolucionaria do Rio, General Tasso Fragoso, explicou, ao assinar a acta da posse do dr. Getulio Vargas, que o fazia por não haver presidente ao Congresso que pudesse fazer a transmissão de poderes.—(United Press).

As vitimas do "Baden"

RIO DE JANEIRO, 4 — Faleceram hoje mais duas vitimas do bombardeamento do vapor «Baden», uma senhora de nacionalidade espanhola e um subdito alemão, o que eleva a 31 o numero de vitimas. — (United Press)

O novo governo

A embaixada do Brasil em Lisboa comunica-nos que o novo govêrno ficou assim constituido, segundo as informações por ela recebidas:

Ministro da Justiça e Negocios Interiores — Oswaldo Aranha;

Ministro da Marinha — o Vice-Almirante Isaias Noronha;

Ministro da Guerra — o general Leite de Castro;

Ministro da Fazenda — José Maria Witacker;

Ministro da Viação — Juarez Tavora;

Ministro da Agricultura — Assis Brasil;

Ministro das Relações Exteriores — dr. Afranio de Melo Franco;

Ministro do Trabalho — Lindolpho Collor;

Ministro da Instrução — Francisco Campos.

O "Marão" chegou a Tripoli

A's 17 horas, recebeu-se em Lisboa um telegrama particular, anunciando que o «Marão», tripulado pelos aviadores portugueses Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel venceu hoje mais uma «étape» do seu vôo á India Portuguesa, tendo aterrado em Tripoli ás 14 e 30.

Roubo de gado

A sr.ª D. Palmira Matos Laranjeira, residente na rua Vale Formoso de Baixo, 64, queixou-se na Policia de Investigação Criminal contra um individuo cujo nome indicou, por lhe ter desviado duma quinta três suinos, duas vacas, um vitelo e um violino que vendeu na feira do Campo Grande, tendo gasto o dinheiro em seu proveito. O furto é avaliado em dôze contos.

«Será crime?»

E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

POR CAUSA DUM CÃO

Foi preso

o individuo

que atacou a tiro o engenheiro agronomo Nuno Bramão

No dia 10 do mês passado, quando o engenheiro agronomo sr. Manuel Nuno Alvares Pereira Sequeira Bramão passava na estrada entre Alverca e a Povoa, guiando o seu automovel, matou um cão que se meteu debaixo do carro. O sr. Nuno Alvares Pereira, apesar de ter travado rapidamente o veiculo, não poude evitar a morte do pobre animal.

O dono do cão, que andava caçando nas propriedades, meteu a arma á cara e desfecou sobre aquele automobilista, indo os chumbos feri-lo no braço, nos pulsos e nas pernas e tendo ficado a capota do carro bastante perfurada.

O sr. engenheiro Alvares Pereira, vendo-se ferido, recuou o auto até proximo do lugar onde se encontrava o seu agressor, tendo-o increpado violentamente.

O tal individuo, apontando-lhe de novo a arma, intimou-o a seguir, sob pena de ali ficar a fazer companhia ao cão. Em face da atitude do caçador, o ferido meteu-se de novo no automovel e, conforme poude, dirigiu-se para Vila Franca, onde foi receber curativo.

Participado o caso á policia, o sr. dr. Pedro Machado encarregou o agente Ramos de descobrir o autor da agressão. Este agente, depois de aturadas diligencias, conseguiu averiguar que tinha sido um individuo que andava a monte, de nome José Cardoso, o «José Barbudo», residente na Povoa de Santa Iria.

Esta manhã, o «José Barbudo» apresentou-se no Torel ao agente Ramos, e, depois de ser sujeito a um largo interrogatorio, confessou o crime, recolhendo ao calabouço e devendo ser enviado amanhã para o tribunal

Foi preso em Tanger

o criminoso da Terrugem

A' hora de fecharmos o nosso jornal informam-nos que foi preso em Tanger Francisco Tomé «Lavareda», o autor do crime de que foi vitima o «chauffeur» Ernesto Martins, na Quinta da Terrugem.

Consta que a policia vai nomear dois agentes para o irem buscar, caso seja autorizada a sua extradição pelas autoridades da cidade internacional.

Os principes japoneses em Madrid

Os principes japoneses que aqui se encontram, e que seguem em breve para Lisboa, visitaram esta manhã a «Armeria Real» e o Museu do Prado, tendo almoçado no Palacio do Oriente com o rei e com a princesa D. Beatriz.

De tarde, foram ao Escurial, acompanhados por aquela infanta e esta noite assistirão ao banquete de gala que em sua honra se realiza na legação do Japão, para o qual estão convidadas as autoridades e a aristocracia madrilena.—(United Press).

Morte subita de um embaixador

BRUXELAS, 4. — Faleceu hoje subitamente o embaixador da Italia nesta capital, marquês de Durato. — (United Press).

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84. 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas